



Teologia Calvinista

Pela Graça sois salvos, Por Meio da fé, os e ISTO NAO VEM De Vos, E dom de Deus Ef2.8

Login

5 de junho de 2013

[Início](#) | [Sobre Nós](#) | [João Calvino](#) | [Reforma](#) | [Os Cinco Pontos](#) | [Como institutas](#) | [Estudos Bíblicos](#) |

THE GENEBRA Catecismo

por João Calvino 1509-1564

Catecismo da Algreja de Genebra

Sendo uma forma de instrução para as crianças na doutrina de Cristo

[O Faça Download dEste Catecismo. Clique Aqui. Descarregar atraves fazer MediaFire.](#)

Nota Histórica

Em 1536 Calvino publicou um pouco "Confissão de Fé". É provavelmente a este trabalho que Beza se refere como "uma pequena fórmula da doutrina cristã", para o qual, acrescenta, Calvin "anexado um catecismo, não é o que temos agora, na forma de pergunta e resposta, mas outra muito mais curto, contendo apenas os principais chefes de religião". Este outro "Catecismo" Calvin publicado em francês em 1541, e, em seguida, com pequenas diferenças na América Latina em 1545, na esperança de que na medida em que mais internacional do que pode também servir à causa da unidade entre as Igrejas. É uma tradução do Catecismo Latina que é dado aqui.

DEDICAÇÃO.

JOHN CALVIN aos ministros fiéis de Cristo
TODAFrísia Oriental, Que pregam a
doutrina pura do evangelho.

Vê-lo torna-se-nos a esforçar-se por todos os meios que a unidade da fé, que é tão altamente elogiado por Paulo, brilhar entre nós, para este fim deve principalmente a profissão formal da fé que acompanha nosso batismo comum ter referência. Por isso, deveriam ser desejado, não só que um consentimento perpétua na doutrina da piedade deve aparecer entre todos, mas também um Catecismo eram comuns a todas as Igrejas. Mas, em que, a partir de diversas causas, que dificilmente irá obter, excepto que cada igreja deve ter o seu próprio

Catecisme, não deve esforçar-se muito intensamente para evitar este, desde que, no entanto, que a variedade do modo de ensino é tal, que nós são todos dirigidos para um Cristo, em cuja verdade sendo unidos, podemos crescer em um só corpo e um só espírito, e com a mesma boca também proclamar tudo o que pertence à soma de fé. Catequistas não com a intenção de este fim, além de ferir fatalmente a Igreja, semeando os materiais de dissensão na religião, também introduzir uma profanação ímpio do batismo. Para onde mais tempo pode ser a utilidade do batismo, a menos que este permanecer como sua fundação, que todos nós concordamos em uma só fé?

Portanto, aqueles que publicam catecismos deve ser o mais cuidadosamente em guarda, para que, através da produção de nada precipitadamente, eles podem não só para o presente, mas no que diz respeito à posteridade também, causar danos graves à piedade, e infligir uma ferida mortal em Igreja.

Isso eu queria premissa, como uma declaração aos meus leitores, que eu mesmo também, como me tornou-se, tornaram meus cuidados ansiosos para não entregar qualquer coisa neste Catecismo da mina que não é agradável para a doutrina recebida entre todos os piedoso. Esta declaração não será encontrada vão por aqueles que vão ler com sinceridade e bom senso. Eu confio que tenho conseguido, pelo menos até agora, que o meu trabalho, mas não deve satisfazer, será aceitável para todos os homens bons, como sendo, em sua opinião útil.

Ao escrevê-lo em latim, embora alguns talvez não vai aprovar o projeto, eu fui influenciado por muitas razões, as quais ele não tem qualquer utilidade aos detalhes no momento. Eu só deverá escolher como me parece suficiente para evitar a censura.

Em primeiro lugar, Nesse estado confuso e dividido da cristandade, julgo que seria útil que deve haver testemunhos públicos, segundo o qual as igrejas que, apesar de amplamente separados por espaço, concordam na doutrina de Cristo, podem reconhecer mutuamente uns aos outros. Para além de que este não tende um pouco a confirmação mútua, o que é mais desejável do que parabéns mútuos deve passar entre eles, e que eles deveriam devotamente elogiar um ao outro para o Senhor? Com essa visão, os bispos tinham o costume no tempo antigo, quando ainda consentimento na fé existiu e floresceu entre todos, para enviar epístolas sinodais além mar, pelo que, como uma espécie de insígnias, eles podem manter a sagrada comunhão entre as igrejas. Quanto mais necessário é agora, nesta devastação medo do mundo cristão, que as poucas igrejas que adoram devidamente Deus, e eles muito dispersos e coberto rodada por todos os lados pelas sinagogas profanas do Anticristo, devem mutuamente dar e receber esse sinal de santa união, para que possam, assim, ser incitados a que abraço fraterno de que falei?

Mas se isso é tão necessário nos dias de hoje, o que deve ser a respeito de nossos sentimentos posteridade, sobre o qual eu sou, tão ansioso, que mal se atrevem a pensar? A menos que Deus milagrosamente enviar ajuda do céu, eu não posso deixar de ver que o mundo está ameaçado com a extremidade da barbárie. Gostaria que os nossos filhos não podem logo sinto que este foi sim uma verdadeira profecia do que uma conjectura. Quanto mais, portanto, devemos trabalhar para reunir-se, pelos nossos escritos, o que resta da Igreja deve continuar, ou até mesmo surgir, após a nossa morte. Escritos de uma classe diferente vai mostrar o que eram os nossos pontos de vista sobre todos os assuntos de religião, mas o acordo que nossas igrejas tiveram na doutrina não pode ser visto com a evidência mais clara do que a partir de catecismos. Por aí vai aparecer, não só o que um homem ou outra vez ensinou, mas com o que aprendeu rudimentos e desaprendido tanto entre nós, estavam constantemente imbuído desde a infância, todos os fiéis segurando-os como seu símbolo formal da comunhão cristã. Este foi realmente a minha razão principal para a publicação deste Catecismo.

A segunda razão, que não tinha pouco peso comigo, era, porque ouvi dizer que era desejado por muitos que esperava que não seria indigno de leitura. Se eles estão certos ou errados no que julgar não é minha para decidir, mas me tornou-se a ceder ao seu desejo. Mais ainda, a necessidade quase foi colocada em cima de mim, e eu não poderia impunemente recusá-la. Por ter sete anos antes publicou um breve resumo da religião, sob o nome de um Catecismo, eu temia que se eu não apresentar um presente, eu deveria fazer (uma coisa que eu não queria) que a primeira deve, por outro lado, ser excluídos. Portanto, se eu quisesse consultar o bem público, convinha que me cuidar para que este que eu preferia devem ocupar o terreno.

Além disso, julgo que de bom exemplo para testemunhar ao mundo que nós, que visam a restituição da Igreja, estão em toda parte nos esforçando fielmente, a fim de que, pelo menos, o uso do Catecismo, que foi abolida há alguns séculos sob papado, podemos agora retomar os seus direitos perdidos. Pois nem pode esse costume santo ser suficientemente elogiado por sua utilidade, nem os papistas ser suficientemente condenado pela corrupção flagrante, por que eles não só defini-lo de lado, convertendo-a em ninharias pueris, mas também vilmente abusar dela para fins de impuro e superstição ímpia. Essa confirmação espúria, que têm substituído em seu lugar, eles enfeitam-se como uma prostituta, com grande esplendor de cerimônias, e mostra belíssimas sem número, ou melhor, em seu desejo de enfeitá-lo, eles falam nisso em termos de blasfêmia execrável, quando eles dão que é um sacramento de maior dignidade do que o batismo, e chamar os únicos cristãos meia que não foram lambuzados com seu petróleo. Enquanto isso, todo o processo é composto de nada, mas gestos teatrais, ou melhor, o Sporting devassa de macacos, sem qualquer habilidade de imitação.

Para vocês, meus caríssimos irmãos no Senhor, eu vos escolhi a inscrever este trabalho, porque alguns de seu corpo, além de informar-me que você me ama, e que a maioria de vocês têm prazer em meus escritos, também me expressamente solicitado pelo carta para realizar este trabalho por causa deles. Independentemente disso, ele teria sido razão suficiente, que o que eu aprendi de vocês há muito tempo, a partir da declaração de homens graves e piedoso, tinha me obrigado a vocês com toda a minha alma. Agora pergunto o que estou confiante que vai de sua própria vontade não-ter a bondade de consultar a utilidade desta prova da minha boa vontade para com você! Farewell. Que o Senhor possa aumentar mais e mais dentro do espírito de sabedoria, prudência, zelo e coragem, para a edificação da sua Igreja.

GENEBRA, 2d de dezembro de 1545.

AO LEITOR .

Ele sempre foi a prática da Igreja, e um cuidadosamente atendidos, para ver que as crianças devem ser devidamente instruídos na religião cristã. Que isso pode ser feito de forma mais conveniente, não foram apenas as escolas abertas nos dias antigos, e os indivíduos devidamente intimados para ensinar suas famílias, mas era um costume público recebido e prática, para questionar as crianças nas igrejas em cada uma das cabeças, o que deve ser comum e bem conhecido por todos os cristãos. Para garantir que isso seja feito em ordem, não foi escrita uma fórmula, que foi chamado de um Catecismo ou Instituto. Em seguida, o diabo miseravelmente rasgando a Igreja de Deus, e trazendo sobre ele a ruína com medo, (dos quais as marcas ainda são muito visíveis na maior parte do mundo), derrubou essa política sagrado, e não deixou nada para trás, mas certas ninharias, que só superstição gerar, sem qualquer fruto da edificação. Desta descrição é que a confirmação, como eles chamam, cheio de gestos que, pior do que ridículo, são montados apenas para os macacos, e não tem nenhum fundamento para descansar em cima. O que temos agora apresentar, portanto, nada mais é do que o uso de coisas que desde os tempos antigos foram observados pelos cristãos, e que os verdadeiros adoradores de Deus, e que nunca foram postos de lado até que a Igreja foi totalmente corrompido.

CATECISMO DA IGREJA DE GENEBRA De fé.

Mestre . - Qual é o fim principal da vida humana?

Scholar . - Para conhecer a Deus por quem os homens foram criados.

Mestre. Que razão tem você para dizer isso?

Scholar . - Porque ele nos criou e nos colocou neste mundo para ser glorificado em nós. E é fato certo que a nossa vida, de que o próprio é o começo, deve ser dedicada à sua glória.

Mestre . - Qual é o maior bem do homem?

Scholar . - A mesma coisa.

Mestre . - Por que você mantenha que seja o bem maior?

Scholar . - Porque sem ele a nossa situação é pior do que a dos brutos.

Mestre . - Por isso, então, nós vemos claramente que nada pior pode acontecer a um homem que não viver para Deus.

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - O que é o conhecimento verdadeiro e certo de Deus?

Scholar . - Quando ele é tão conhecido que a devida honra lhe seja pago.

Mestre . - Qual é o método de honrá-lo devidamente?

Scholar . - Para colocar toda a nossa confiança nele, para estudar a servi-lo durante toda a nossa vida, obedecendo a sua vontade, para invocá-lo em todas as nossas necessidades, em busca de salvação e de cada coisa boa que pode ser desejado por ele, por último, a reconhecê-lo tanto com o coração e os lábios, como o único autor de todas as bênçãos.

Mestre . - Para considerar estes pontos em sua ordem, e explicá-los mais plenamente que é o primeiro chefe desta divisão de vocês?

Scholar . - Para colocar toda a nossa confiança em Deus.

Mestre . - Como vamos fazer isso?

Scholar . - Quando sabemos que ele é todo-poderoso e perfeitamente bom.

Mestre . - Isso é suficiente?

Scholar . - Longe disso.

Mestre . - Por quê?

Scholar . - Porque somos indignos que ele deve exercer o seu poder para nos ajudar e mostrar o quão bom ele é, de nos salvar.

Mestre . - O que mais, então, é necessário?

Scholar . - Que cada um de nós deve configurá-lo para baixo em sua mente de que Deus o ama, e está disposto a ser um Pai, eo autor da salvação para ele.

Mestre . - Mas de onde isso vai aparecer?

Scholar . - Desde a sua palavra, na qual ele explica a sua misericórdia para conosco, em Cristo, e testemunha do seu amor para conosco.

Mestre . - Então, o fundamento e princípio da confiança em Deus é conhecê-lo em Cristo?

Scholar . - Totalmente lo.

Mestre . - Agora eu gostaria que você deve me dizer em poucas palavras, que a soma desse conhecimento é?

Scholar . - Ela está contida na Confissão de Fé, ou melhor, Formula da Confissão, que todos os cristãos têm em comum. É comumente chamado de Credo dos Apóstolos, porque desde o início da Igreja que nunca foi recebido entre todos os piedosos, e porque nem saíram dos lábios dos Apóstolos, ou foi fielmente reunidos de seus escritos.

Mestre . - Repeti-lo.

Scholar . - Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e enterrado: ele desceu ao inferno, no terceiro dia ele ressuscitou dentre os mortos, subiu ao céu e está sentado à mão direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, o santoCatholick Igreja, A comunhão dos santos, na remissão dos pecados, a ressurreição do corpo e na vida eterna. Amen.

Mestre . - Para entender cada ponto mais profundamente, em quantas partes vamos dividir esta confissão?

Scholar . - Into quatro principais queridos.

Mestre . - Mencione-los para mim.

Scholar . - O primeiro diz respeito a Deus, o Pai, o segundo para o seu Filho Jesus Cristo, que também abrange a soma total de redenção do homem, o terceiro ao Espírito Santo, o quarto para a Igreja, e as bênçãos divinas conferido a ela.

Mestre . - Uma vez que não há Deus senão um só, por que você está aqui mencionar três, o Pai, o Filho eo Espírito Santo?

Scholar . - Porque a única essência de Deus, cabe-nos a olhar para Deus, o Pai como o início e origem, bem como a causa primeira de todas as coisas, ao lado do Filho, que é a sua sabedoria eterna, e, por último, o Espírito Santo, como a sua energia difundida na verdade sobre todas as coisas, mas ainda residente perpetuamente em si mesmo.

Mestre . - Quer dizer então que não há nenhum absurdo ao considerar que estas três pessoas são um Deus, e Deus não é, portanto, dividido?

Scholar . - Apenas isso.

Mestre . - Agora repita a primeira parte.

Scholar . - "Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra."

Mestre . - Por que você chamá-lo de Pai?

Scholar . - Principalmente com referência a Cristo, que é a sua sabedoria eterna,

nascido dele antes de todos os tempos, e sendo enviado a este mundo foi declarado ser seu Filho. Podemos inferir, no entanto, que, como Deus é o Pai de Jesus Cristo, ele é nosso Pai também.

Mestre . - Em que sentido você dá a ele o nome do Todo-Poderoso?

Scholar . - Não é como ter um poder que ele não exerce, mas como tendo todas as coisas sob o seu poder e mão; que rege o mundo com a sua Providência, Determinando todas as coisas por sua vontade, governando todas as criaturas como lhe parece bom.

Mestre . - Você não, em seguida, suponha que um poder indolente em Deus, mas considerá-lo de tal forma que sua mão está sempre engajada em trabalhar, para que nada seja feito, exceto por ele, e por seu decreto.

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - Por que você adicione "Criador do céu e da terra?"

Scholar . - Como ele se manifestou a nós por obras, (. Rm I 20), em estes também devemos procurá-lo. Nossa mente não pode ter em sua essência. O mundo em si é, portanto, uma espécie de espelho no qual podemos vê-lo na medida em que se trata de nos conhecer.

Mestre . - Você não entende por "céu e terra" todas as criaturas que quer que isso existe?

Scholar . - Sim, na verdade, sob estes dois nomes todos estão incluídos, porque eles são ou celestial ou terrena.

Mestre . - Mas por que vocês chamam Deus Criador apenas um, embora seja muito mais excelente de defender e preservar as criaturas em seu estado, de uma vez ter feito deles?

Scholar . - Este termo não implica que Deus criou as suas obras ao mesmo tempo e, em seguida, jogou fora o cuidado deles. Ele deveria ser entendido que, como o mundo já foi feito por Deus, por isso é nowpreserved por ele, e que a Terra e todas as outras coisas suportar apenas na medida em que eles são sustentados por sua energia, e como se fosse a sua mão . Além disso, visto que ele tem todas as coisas sob o seu lado, segue-se que Ele é o chefe soberano e Senhor de tudo. Por isso, por ele ser "Criador do céu e da terra", devemos entender que é só ele que pela sua sabedoria, bondade e poder, orienta todo o curso ea ordem da natureza: ao mesmo tempo que envia chuva e seca, granizo e outras tempestades, bem como a calma, que a sua bondade fecunda a terra, e, ao contrário, por reter a sua mão, torna estéril: de quem venha a saúde ea doença, a cujo poder de todas as coisas estão sujeitas, e cujo aceno obedecem.

Mestre . - Mas o que podemos dizer de homens e demônios maus? Vamos dizer que eles também estão sob ele?

Scholar . - Embora ele não governá-los pelo seu Espírito, no entanto freios los por seu poder como um freio, de modo que eles não podem se mexer, a menos que, na medida em que permite a eles. Não, ele ainda torna os ministros de sua vontade, de modo que não querem e contra a sua própria intenção, eles são forçados a executar o que lhe parece bom.

Mestre . - Que bom redundando em você a partir do conhecimento deste fato?

Scholar . - Muito. Seria ir mal com a gente poderia demônios e os homens maus fazer qualquer coisa sem a vontade de Deus, e nossas mentes nunca poderia ser muito tranquila, pensando que estávamos expostos a seu capricho. Só então é

que vamos descansar com segurança quando sabemos que eles são limitados pela vontade de Deus, e como foram mantidos em confinamento, de modo que eles não podem fazer qualquer coisa a não ser por sua permissão: o mais especial que Deus tem contratado para ser nosso tutor, eo príncipe da nossa salvação.

Mestre . - Passemos agora para a segunda parte.

Scholar . - É que nós acreditamos "em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor."

Mestre . - O que é principalmente compreender?

Scholar . - Que o Filho de Deus é o nosso Salvador, e ao mesmo tempo explica o método pelo qual ele nos resgatou da morte, e adquiriu vida.

Mestre . - Qual é o significado do nome de Jesus que você dá a ele?

Scholar . - Ele tem o mesmo significado que a palavra grega (Soter.) Os latinos não têm nome próprio pelo qual a sua força pode ser bem expressa. Daí o termo Salvador (Salvator) era comumente recebidos. Além disso, o anjo deu esta denominação para o Filho de Deus, por ordem do próprio Deus (Mt i 21.).

Mestre . - Isso é mais do que se o homem tinha dado?

Scholar . - Certamente. Pois desde que Deus quer que ele seja chamado assim, ele deve absolutamente ser assim.

Mestre . - O que, em seguida, é a força do nome de Cristo?

Scholar . - Por esse epíteto, seu escritório é ainda melhor expressa, pois significa que ele foi ungido pelo Pai para ser um Rei, Sacerdote e Profeta.

Mestre . - Como você sabe disso?

Scholar . - Primeiro, porque a Escritura se aplica unção para esses três usos, em segundo lugar, porque, muitas vezes, atribui as três coisas que mencionamos a Cristo.

Mestre . - Mas com que tipo de óleo que ele estava ungido?

Scholar . - Não é com óleo visível como foi usado na consagração antigos reis, sacerdotes e profetas, mas uma mais excelente, ou seja, a graça do Espírito Santo, que é a coisa que quis dizer com isso para fora da unção.

Mestre . - Mas qual é a natureza deste reino da sua que você menciona?

Scholar . -Espiritual, contida na palavra e do Espírito de Deus, que carregam com eles a justiça ea vida.

Mestre . -O que o sacerdócio?

Scholar . - É o escritório e prerrogativa de aparecer na presença de Deus para obter a graça, e de apaziguar a sua ira com a oferta de um sacrifício que lhe é aceitável.

Mestre . - Em. que sentido você chama Cristo um profeta?

Scholar . - Porque ao entrar no mundo, ele se declarou um embaixador para os homens, e de um intérprete, e que com a finalidade de pôr fim a todas as revelações e profecias, dando uma exposição cheia de vontade de seu pai.

Mestre . - Mas você tirar qualquer benefício com isso?

Scholar . - Não, todas essas coisas não têm fim, mas o nosso bem. Para o Pai concedeu-os em Cristo que ele pode comunicá-las para nós, e todos nós, assim, receber de sua plenitude.

Mestre . - Declare isso para mim um pouco mais completa.

Scholar . - Ele estava cheio do Espírito Santo, e carregado com uma abundância perfeita de todos os seus dons, para que ele possa dar-los para nós,-isto é, a cada um segundo a medida que o Pai sabe que é adequado para nós. Assim, a partir dele, como a única fonte, o que chamamos bênçãos espirituais que possuímos.

Mestre . - O que é que o seu reino derramar sobre nós?

Scholar . - Por meio dela, obter a liberdade de consciência para viver piedosamente e santamente, e, sendo fornecido com suas riquezas espirituais, também estamos armados com poder suficiente para superar os inimigos perpétuos de nossas almas, o pecado, o mundo, o diabo, e da carne.

Mestre . - Para o que é o ofício de sacerdote propício?

Scholar . - Em primeiro lugar, por meio de que ele é o mediador que nos reconcilia com o Pai, e, por outro, o acesso nos é dada ao Pai, para que nós também podemos entrar com ousadia em sua presença, e oferecer-lhe o sacrifício de nós mesmos, e nosso tudo. Desta forma, ele nos faz, por assim dizer, seus colegas no sacerdócio.

Mestre . - Há ainda uma profecia.

Scholar . - Como é um ofício de ensinar agraciado com o Filho de Deus em relação a seus servos, o fim é que ele possa esclarecê-los pelo verdadeiro conhecimento do Pai, instruí-los, na verdade, e torná-los discípulos família de Deus.

Mestre . - Tudo o que você disse, em seguida, vem a esta, que o nome de Cristo compreende três escritórios que o Pai derramou sobre o filho, para que ele possa transfundir a virtude e seu fruto em seu povo?

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - Por que você chamá-lo o único Filho de Deus, vendo que o desígnio de Deus para conceder esta denominação a todos nós?

Scholar . - Que nós somos os filhos de Deus que não têm da natureza, mas da adoção e só a graça, em outras palavras, porque Deus nos coloca nesse lugar, (João i 1 ;) mas o Senhor Jesus que foi gerado da substância. do Pai, e é de uma essência com o Pai, (Ef i. 2), é pelo título de melhor chamado o único Filho de Deus, porque só ele é seu Filho por natureza, (Heb. i 1.).

Mestre . - Quer dizer, então, que essa honra lhe é próprio, como sendo devido a ele por direito de natureza, enquanto que nos é comunicada por favor gratuito, como sendo os seus membros?

Scholar . - Exatamente. Assim, com vista a esta comunicação, ele é chamado o primogênito entre muitos irmãos. (Rom. viii. 29.)

Mestre . - Em que sentido você entende que ele é "nosso Senhor?"

Scholar . - Na medida em que Ele foi nomeado pelo Pai para nos ter em seu

poder, para administrar o reino de Deus no céu e na terra, e para ser o Chefe dos homens e anjos. (Col. i. 15, 18).

Mestre . - O que significa o que se segue?

Scholar . - Isso mostra a maneira pela qual o Filho foi ungido pelo Pai para ser o nosso Salvador, ou seja, que tendo assumido a nossa natureza, ele executou todas as coisas necessárias para a nossa salvação, como aqui enumerados.

Mestre . - O que quer dizer que por as duas frases, "concebido do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria?"

Scholar . - Que ele foi formado no ventre da virgem, de sua substância, para ser a verdadeira semente de David, como tinha sido anunciado pelos profetas, e que esta foi desenvolvida pela agência milagrosa e secreto do Espírito, sem conexão humana. (Salmo CXXXII 11;. Matt i 1;. Luke i 32.).

Mestre . - Foi de consequência, então, que ele deve assumir a nossa natureza?

Scholar . - Sim, muito, porque era necessário que a desobediência cometido pelo homem contra Deus deve ser expiado também na natureza humana. Nem podia de outro modo ser nosso Mediador para fazer a reconciliação entre Deus eo homem. (Rom. iii 24;.. 1 Tim ii 5;... Iv Heb 15; v. 7).

Mestre . - Você diz que convinha que o Cristo tornar-se homem, para que ele possa, por assim dizer, em nossa pessoa realizar a obra da salvação?

Scholar . - Então, eu acho. Por que devemos pedir a ele o que está faltando em nós mesmos, e isso não pode ser feito de outra maneira.

Mestre . - Mas por que foi efectuado através do Espírito Santo, e não pela forma comum e usual de geração?

Scholar . - Como a semente do homem é totalmente corrupto, era necessário que a operação do Espírito Santo deve interferir na geração do Filho de Deus, que ele não pode ser afetado por este contágio, mas dotado da pureza mais perfeita.

Mestre . - Por isso, em seguida, aprendemos que aquele que nos santifica é livre de toda a mancha, e estava possuído de pureza, por assim dizer, desde o ventre original, de modo que ele estava totalmente sagrado para Deus, sendo poluído por qualquer mácula da raça humana?

Scholar . - Esse é o meu entendimento.

Mestre . - Como ele está, nosso Senhor?

Scholar . -Ele foi nomeado pelo Pai para nos governar, e ter obtido o império e domínio de Deus tanto no céu e na terra, para ser reconhecido como o chefe dos anjos e dos homens bons. (Ef i 21;. Coronei i 18.).

Mestre . -Por que você saltar de uma só vez desde o seu nascimento até sua morte, passando por toda a história da sua vida?

Scholar . -Porque nada é tratado aqui, mas o que tão corretamente pertence à nossa salvação, como uma forma de conter a substância do mesmo.

Mestre . - Por que não dizer em uma palavra simplesmente "estava morto", (falecido), mas também adicionar o nome do governador em que ele sofreu?

Scholar . - Isso tem relação não só ao crédito da declaração, mas também para

que possamos saber que sua morte estava ligada à condenação.

Mestre . - Explique isso mais claramente.

Scholar . - Ele morreu para cumprir a pena devida por nós, e assim nos exime-lo. Mas, como todos nós, sendo pecadores foram detestável ao juízo de Deus, ele, que ele poderia atuar como nosso substituto, teve o prazer de ser consistiu na presença de um juiz terreno, e condenado por sua boca, para que possamos ser absolvido antes da celestial tribunal de Deus.

Mestre . - Mas Pilatos declara inocente, e, portanto, não condená-lo como um malfeitor. (Mateus XXVII. 24.)

Scholar . - É necessário atender a duas coisas. O juiz é um testemunho de sua inocência, para provar que ele não sofreu por seus próprios erros, mas o nosso, e é formalmente condenado por sentença do mesmo juiz, para deixar claro que ele suportou a sentença que merecia como nosso fiador, que, assim, ele pode nos libertar da culpa.

Mestre . - Bem, respondeu. Se ele fosse um pecador, ele não seria uma garantia apto a pagar a pena do pecado alheio, e ainda que sua condenação poderia obter nossa absolvição, ele convinha para ser classificado entre os transgressores?

Scholar . - Eu entendo isso.

Mestre . - Existe maior importância no fato de ter sido crucificado do que se tivesse sofrido qualquer outro tipo de morte?

Scholar . - Muito maior, como Paulo também nós, (Gal iii 13). Lembra quando ele diz, que ele pendurou em uma árvore para tomar o nosso maldição sobre si mesmo e nos libertar dele. Para esse tipo de morte foi condenado a execração. (Deut. xxi. 23.)

Mestre . - O quê? Não é uma afronta colocar sobre o Filho de Deus, quando é dito que, mesmo diante de Deus, ele foi submetido a maldição?

Scholar . - De maneira nenhuma, uma vez que, passando por ele aboliu, e ainda, entretanto, não cessou de ser abençoado a fim de que ele pudesse visitar-nos com a sua bênção.

Mestre . - Vá em frente.

Scholar . - Desde a morte era a punição imposta ao homem por causa do pecado, o Filho de Deus sofreu, e pelo duradouro venceu. Mas para torná-lo mais evidente que ele sofreu uma morte real, que ele escolheu para ser colocado no túmulo como os outros homens.

Mestre . - Mas nada parece ser derivado para nós a partir dessa vitória, uma vez que continuam a morrer?

Scholar . - Isso não é obstáculo. Nem para os crentes é a morte agora qualquer coisa mais do que uma passagem para uma vida melhor.

Mestre . - Daí segue-se que a morte não é mais a ser temido como se fosse uma coisa terrível, mas devemos com espírito intrépido seguir a Cristo, nosso líder, que como ele não perecer na morte, não vai sofrer nos a perecer?

Scholar . - Assim devemos agir.

Mestre . - É imediatamente acrescentou, "ele desceu ao inferno." O que isso

significa?

Scholar . - Que ele não só suportou a morte comum, que é a separação da alma do corpo, mas também as dores da morte, como Pedro chama-los. (Atos ii. 24.) Por esta expressão entendo as agonias terríveis por que sua alma foi perfurado.

Mestre . - Dê-me a causa ea maneira de isso.

Scholar . - Como a fim de satisfazer pelos pecadores ele consistiu-se diante do tribunal de Deus, era necessário que ele deve sofrer agonia excruciante de consciência, como se tivesse sido abandonado por Deus, ou melhor, como se fosse, tinha Deus hostil a ele. Foi nesta agonia quando ele exclamou: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" (Mateus XXVII. 46.)

Mestre . - Era seu pai, em seguida, ofendeu com ele?

Scholar . - De maneira nenhuma. Mas ele exerceu essa severidade contra ele, em cumprimento do que havia sido profetizado por Isaías, que "ele foi ferido pela mão de Deus pelos nossos pecados e ferido pelas nossas transgressões." (Is. LIII. 4, 5).

Mestre . - Mas, vendo que ele é Deus, como ele poderia ser tomado por qualquer temor, como se estivesse abandonado por Deus?

Scholar . - Temos que manter que era no que diz respeito aos sentimentos de sua natureza humana que ele foi reduzido para essa necessidade, e que isso pode ser, a sua divindade por pouco tempo estava escondida, ou seja, não estendeu o seu poderio.

Mestre . - Como, por outro lado, é possível que Cristo, que é a salvação do mundo, deveria ter sido submetido a essa desgraça?

Scholar . - Ele não suportá-lo de modo a permanecer sob ele. Por que ele foi apreendida com o terror que eu já mencionei, ele não estava sobrecarregado. Em vez de lutar com o poder do inferno ele dominou e esmagou-o.

Mestre . - Daqui podemos inferir que a tortura de consciência que ele carregava difere da que excruciates pecadores quando perseguido pelas mãos de um Deus irado. Pois o que era temporário nele é perpétua neles, e que nele havia apenas a picada de uma picada, é em si uma espada mortal, que, por assim dizer, as feridas do coração.

Scholar . - Ele é assim. O Filho de Deus, quando assolada por esta angústia, não cessaram de esperança no Pai. Mas os pecadores condenados pela justiça de Deus, corrida em desespero, murmurar contra ele, e até mesmo rompe em blasfêmias abertas.

Mestre . - Podemos, portanto, inferir que os crentes recebem benefício a partir da morte de Cristo?

Scholar . - Facilmente. E, em primeiro lugar, vemos que é um sacrifício pelo qual ele expiou os nossos pecados diante de Deus, e assim, tendo apaziguado a ira de Deus, restaurou-nos a seu favor. Em segundo lugar, que seu sangue é uma camada pelo qual nossas almas são purificadas de todas as manchas. Por fim, que a lembrança de nossos pecados foi apagado assim como nunca para entrar na visão de Deus, e que, portanto, a escrita, que estabeleceu a nossa culpa foi apagado e cancelados.

Mestre . - Será que ela não ganhar-nos qualquer outra vantagem além?

Scholar . - Sim, é verdade. Pelo seu benefício, se são membros de Cristo, o

nosso homem velho foi crucificado, e o corpo do pecado seja destruído, para que os desejos da carne um depravado não mais reine em nós.

Mestre . - Prossiga com os outros artigos.

Scholar . - O próximo é "No terceiro dia ressuscitou dentre os mortos." Com isso, ele declarou-se vencedor do pecado e da morte. Pela sua ressurreição, ele engoliu morte, quebrou os grilhões do diabo, e aniquilou todo o seu poder.

Mestre . - Como colector são os benefícios resultantes para nós da ressurreição?

Scholar . - Trina. Porque por ela a justiça foi adquirida para nós, mas também é uma garantia segura para nós de nossa imortalidade, e mesmo agora, em virtude de que somos criados em novidade de vida, que, vivendo pura e santamente podemos obedecer à vontade de Deus.

Mestre . - Vamos seguir o resto.

Scholar . - " Ele subiu ao céu ".

Mestre . - Será que ele subir de modo que ele não está mais na terra?

Scholar . - Ele fez. Para depois de ter realizado todas as coisas que o pai lhe dera para fazer, e que foram para a nossa salvação, não havia necessidade de sua continuação mais na terra.

Mestre . - Que bom que obtemos a partir desta ascensão?

Scholar . - O benefício é duplo. Para na medida em que Cristo entrou no céu em nosso nome, assim como ele tinha vindo para a Terra em nossa conta, ele também abriu o acesso para nós, de modo que a porta anteriormente fechada por causa do pecado, está agora aberto. Em segundo lugar, ele aparece na presença de Deus como nosso advogado e intercessor.

Mestre . - Mas será que Cristo em ir para o céu retirar-se de nós, de modo que ele já deixou de ser com a gente?

Scholar . - Nem um pouco. Pelo contrário, ele se empenhou para estar conosco até o fim do mundo. (Mat. XXVIII. 20.)

Mestre . - Quando dizemos que ele mora com a gente, temos de entender que ele é corpo presente?

Scholar . - Não. O caso do corpo, que foi recebido no céu é uma coisa, que a virtude que é difundida por toda parte é outra. (Luke xxiv 51;.. Atos i 11.)

Mestre . - Em que sentido você dizer que ele "está sentado à mão direita do Pai?"

Scholar . - Estas palavras significam que o Pai concedeu-lhe o domínio do céu e da terra, de modo que ele governa todas as coisas. (Mat. XXVIII. 18.)

Mestre . - Mas o que se entende por "mão direita", e que por "se assenta?"

Scholar . - É uma similitude tirado de príncipes, que estão acostumados a colocar aqueles na mão direita, que fazem seus vice-regentes.

Mestre . - Você quer dizer, portanto, nada mais do que Paulo diz, a saber, que Cristo foi nomeado chefe da Igreja, e elevou acima de todos os principados, obteve um nome que está acima de todo nome. (Ef i 22;.. Phil ii 9.)

Scholar . - É como você diz.

Mestre . - Vamos passar.

Scholar . - "A partir daí, ele virá para julgar os vivos e os mortos." O significado dessas palavras é que ele virá abertamente do céu para julgar o mundo, assim como ele foi visto a subir. (Atos i. 11.)

Mestre . - À medida que o dia do julgamento não é para ser antes do fim do mundo, como você diz que alguns homens, então, ser vivo, visto que é designado para todos os homens morrerem uma só vez? (Hebreus ix.

Scholar . - Paul responde a esta pergunta quando ele diz que aqueles que, em seguida, sobreviver passará por uma mudança brusca, para que a corrupção da carne que está sendo abolida, eles vão revestir de incorruptibilidade. (1 Cor xv 51;.. 1 Ts iv 17...)

Mestre . - Entende então que esta alteração serão como a morte, que haverá uma supressão do primeiro natureza, e o início de uma nova natureza?

Scholar . - Esse é o meu significado.

Mestre . - Será que dá qualquer prazer à nossa consciência de que Cristo um dia será o juiz do mundo?

Scholar . - Na verdade prazer singular. Pois sabemos com certeza que ele virá só para a nossa salvação.

Mestre . - Não devemos então tremer neste julgamento, de modo a deixá-lo encher-nos com desânimo?

Scholar . - Não, na verdade, uma vez que só permanecerá no tribunal de um juiz que também é nosso advogado, e que nos tomou sob a sua fé e proteção.

Mestre . - Vamos agora à terceira parte.

Scholar . - Relaciona-se com a fé no Espírito Santo.

Mestre . - O que podemos aprender com isso?

Scholar . - O objetivo é deixar-nos saber que Deus, como ele redimiu e salvou-nos por seu Filho, também pelo seu Espírito nos tornar capazes de esta redenção e salvação.

Mestre . - Como?

Scholar . - Como temos purificação no sangue de Cristo, para a nossa consciência deve ser aspergido por ela, a fim de ser lavado. (1 Pedro i 2;. 1 João i 7.).

Mestre . - Isto exige uma explicação mais clara.

Scholar . - Quero dizer que o Espírito de Deus, enquanto ele mora em nossos corações, que nos faz sentir a virtude de Cristo. (.. Rom. viii 11) Porque, quando nossas mentes conceber os benefícios de Cristo, é devido à iluminação do Espírito Santo, a sua persuasão é devido que eles são selados em nossos corações. (Ef i. 13.) Em suma, ele só abre espaço em nós para eles. Ele nos regenera e nos faz ser novas criaturas. Assim, o que os presentes são nos ofereceu em Cristo, recebemos pela atuação do Espírito.

Mestre . - Vamos prosseguir.

Scholar . - Em seguida, vem a quarta parte, no qual nós confessamos que cremos em uma Igreja Católica.

Mestre . - O que é a Igreja?

Scholar . - O corpo ea sociedade de crentes que Deus predestinou para a vida eterna.

Mestre . - É preciso acreditar neste artigo também?

Scholar . - Sim, na verdade, se nós não faria a morte de Cristo, sem efeito, e ignorem tudo o que até aqui foi dito. Para o efeito resultante de todos é, de que existe uma igreja.

Mestre . - Quer dizer então que só tratou da causa da salvação, e mostrou a fundação do que quando explicamos que pelos méritos e intercessão de Cristo, somos levados em favor de Deus, e que esta graça é confirmado em nós, em virtude do Espírito Santo. Agora, porém, estamos explicando o efeito de todas estas coisas, que pelos fatos a nossa fé pode ser mais firme?

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - Em que sentido você chama a santa Igreja?

Scholar . - Todos os que Deus escolheu ele justifica, e as formas de santidade e inocência de vida, (Rom. viii 30). Que a sua glória pode ser exibido neles. E é isso que Paulo quer dizer quando diz que Cristo santificou a Igreja, que ele resgatou, que poderia ser uma Igreja gloriosa, livre de toda mancha. (Ef v. 25).

Mestre . - O que significa o epíteto Católica ou Universal?

Scholar . - Por que nós somos ensinados que, como todos os crentes têm uma cabeça, então eles devem estar todos unidos em um só corpo, a Igreja difundida por todo o mundo pode ser um, não mais. (Ef iv 15;. 1 Cor 12 xii...)

Mestre . - E qual é o significado do que se segue imediatamente sobre a comunhão dos santos?

Scholar . - Isso é colocado para baixo para expressar mais claramente a unidade que existe entre os membros da Igreja. É ao mesmo tempo a entender, que o que quer benefícios Deus concede a Igreja, ter uma visão para o bem comum de todos, vendo todos eles têm comunhão uns com os outros.

Mestre . - Mas isso é a santidade que o senhor atribui à Igreja já é perfeito?

Scholar . - Ainda não, que é o tempo que ela tem a sua guerra no mundo. Para ela sempre trabalha sob enfermidades, e nunca será inteiramente purgado dos restos mortais de vício, até que ela adere completamente a Cristo, seu cabeça, por quem ela é santificada.

Mestre . - Pode esta Igreja ser conhecido de qualquer outro modo do que quando ela é acreditado pela fé?

Scholar . - Há de fato também um visível Igreja de Deus, Que ele descreveu-nos por certos sinais e marcas, mas aqui estamos falando propriamente da assembléia daqueles a quem ele adotou a salvação pela sua eleição secreta. Isto não é nem sempre visível a olho nu nem discernível pelos sinais.

Mestre . - O que vem a seguir?

Scholar . - Eu acredito em "o perdão dos pecados."

Mestre . - Qual o significado que você dá a palavra perdão?

Scholar . - Que Deus de seus perdoa livres bondade e perdoa os pecados dos crentes que eles não podem ser levados a julgamento, e que a pena não pode ser exigido a partir deles.

Mestre . - Daí segue-se que não é de todo a nossa própria satisfação merecemos o perdão dos pecados, o que obtemos do Senhor?

Scholar . - Isso é verdade, pois Cristo deu a satisfação mediante o pagamento da penalidade.

Mestre . - Por que você juntar em anexo perdão dos pecados para a Igreja?

Scholar . - Porque ninguém consegue isso sem ser previamente unidos ao povo de Deus, mantendo a unidade com o corpo de Cristo com perseverança até o fim, e assim atestando que ele é um verdadeiro membro da Igreja.

Mestre . - Desta forma, você concluir que fora da Igreja não é senão ruína e perdição?

Scholar . - Certamente. Aqueles que fazem uma partida do corpo de Cristo, e rasgar sua unidade de facção, são cortadas a partir de toda a esperança de salvação durante o tempo que permanecer neste cisma, seja no entanto curto.

Mestre . - Repita o restante.

Scholar . - Eu acredito na "ressurreição da carne e na vida eterna."

Mestre . - Com que fim é este artigo estabelecido na Confissão de Fé?

Scholar . - Para nos lembrar que a nossa felicidade não está situado sobre a terra. O utilitário e uso deste conhecimento é dupla. Em primeiro lugar, somos ensinados por ele que estamos a viver neste mundo como estrangeiros, continuamente pensando de partida, e não permitindo que nossos corações sejam enredados por pensamentos terrenos. Em segundo lugar, no entanto, o fruto da graça de Cristo derramou sobre nós pode escapar à nossa atenção, e ser escondido dos nossos olhos, não devemos desalentar, mas espera pacientemente para o dia da revelação.

Mestre . - Em que ordem será esta ressurreição aconteceu?

Scholar . - Aqueles que antes eram mortos irá recuperar seus corpos e os mesmos organismos como antes, mas dotado de uma nova qualidade, isto é, não mais passível de morte ou corrupção. (1 Coríntios. Xv. 53.) Aqueles que sobrevivem Deus milagrosamente levantar por uma mudança repentina.

Mestre . - Mas isso será comum para os justos e os ímpios?

Scholar . - Haverá uma ressurreição de todos, mas a condição será diferente: alguns vão subir para a salvação e bem-aventurança, outros à morte e miséria extrema.

Mestre . - Por que então a vida eterna é só aqui mencionado, e que não há menção do inferno?

Scholar . - Porque nada é introduzido aqui que não tende para o consolo dos espíritos piedosos e, conseqüentemente, apenas as recompensas são enumerados que o Senhor tem preparado para os seus servos, e nada é adicionado como a condenação dos ímpios, que sabemos ser estrangeiros do reino de Deus.

Mestre . - Como entender o fundamento sobre o qual a fé deveria descansar, ele vai ser fácil para extrair dele uma verdadeira definição de fé.

Scholar . - Ele o fará. Pode ser definido, um conhecimento firme e segura da boa vontade paternal de Deus para conosco, como ele diz no evangelho que por causa de Cristo, ele será o nosso Pai e Salvador.

Mestre . - Não concebemos a fé em nós mesmos, ou vamos recebê-lo de Deus?

Scholar . - Escritura ensina que é o dom especial de Deus, e esta experiência confirma.

Mestre . - Que experiência você quer dizer?

Scholar . - Nossa mente é muito rude para ser capaz de compreender a sabedoria espiritual de Deus que nos é revelado pela fé, e nossos corações estão muito propensas ou a timidez ou a confiança em nós mesmos ou perversas criaturas, para descansar em Deus de sua própria acordo. Mas o Espírito Santo por sua iluminação nos torna capazes de entender as coisas que de outra forma seria muito superior a nossa capacidade, e nos forma para uma firme persuasão, vedando as promessas de salvação em nossos corações.

Mestre . - Que bom reverte para nós a partir desta fé, quando tivermos uma vez que obteve?

Scholar . - Ele nos justifica diante de Deus, e esta justificação nos herdeiros da vida eterna faz.

Mestre . - O quê! não são homens justificados pelas boas obras quando eles estudam para aprovar-se a Deus, vivendo inocentemente e santamente?

Scholar . - Qualquer um poderia ser encontrado tão perfeito, ele pode ser justamente considerado justo, mas como todos nós somos pecadores, culpados diante de Deus, em muitos aspectos, devemos procurar outro lugar para um merecimento que pode nos reconciliar com ele.

Mestre . - Mas são todas as obras de homens tão vis e sem valor que não pode merecer o favor de Deus?

Scholar . - Em primeiro lugar, todas as obras que procedem de nós, assim como bem a ser chamado o nosso, são cruéis, e, portanto, eles não podem fazer nada, mas desagradam a Deus, e ser rejeitada por ele.

Mestre . - Você diz, então, que antes de nascermos de novo e formado de novo pelo Espírito de Deus, não podemos fazer nada, mas o pecado, assim como uma árvore má só pode produzir maus frutos? (Mateus vii. 18.)

Scholar . - Ao todo assim. Por alguma semelhança obras pode ter aos olhos dos homens, eles são, no entanto, o mal, contanto que o coração para que Deus principalmente parece é depravado.

Mestre . - Assim que você terminar, que nós não podemos por nenhum mérito antecipar Deus, ou evocar a sua beneficência, ou melhor, que todas as obras que nós tentamos ou participar, submeter-nos à sua ira e condenação?

Scholar . - Eu entendo isso, e, portanto, mera misericórdia, sem qualquer respeito às obras, (Tito iii 5). Abraça e aceita-nos livremente em Cristo, atribuindo a sua justiça a nós como se fosse a nossa própria, e não lhes imputando os nossos pecados nós.

Mestre . - De que maneira, então, vocês dizem que somos justificados pela fé?

Scholar . - Porque, enquanto nós abraçamos as promessas do evangelho com certeza a confiança sincera, que de uma maneira obter a posse da justiça de que falo.

Mestre . - Isso, então, é o seu significado que, como a justiça é-nos oferecido pelo evangelho, então nós recebê-lo pela fé?

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - Mas depois que uma vez foi abraçado por Deus, não são as obras que fazemos sob a direção de seu Espírito Santo aceito por ele?

Scholar . - Eles agradá-lo, não no entanto, em virtude de sua própria dignidade, mas como ele liberalmente honra-los com o seu favor.

Mestre . - Mas, vendo que eles procedem do Espírito Santo, que eles não merecem favor?

Scholar . - Eles estão sempre misturados com alguma contaminação da fraqueza da carne, e, portanto, viciada.

Mestre . - De onde vem, então, ou como pode ser que agradar a Deus?

Scholar . - É fé que adquire favor para eles, como nós de descanso com certeza de confiança neste, que a vontade de Deus não para julgá-los por sua regra rígida, mas cobrindo seus defeitos e impurezas como enterrados na pureza de Cristo, ele vê-los em a mesma luz como se fossem absolutamente perfeitos.

Mestre . - Mas será que podemos inferir a partir disso que um homem cristão é justificado pelas obras depois que ele foi chamado por Deus, ou que pelo mérito das obras, ele faz-se amado por Deus, cujo amor é a vida eterna para nós?

Scholar . - De maneira nenhuma. Nós preferimos manter o que está escrito, que nenhum homem pode ser justificado diante dele e, portanto, nós oramos, Não entres em juízo com a gente. "(Sl cxliii 2.).

Mestre . - Não são, portanto, de pensar que as boas obras dos crentes são inúteis?

Scholar . - Certamente que não. Para não foi em vão que Deus lhes prometem recompensar tanto nesta vida e no futuro. Mas molas esta recompensa do amor gratuito de Deus como sua fonte, porque ele primeiro nos abraça como filhos, e depois enterrar a lembrança dos vícios que procedem de nós, ele nos visita com seu favor.

Mestre . - Mas isso pode ser separada da justiça boas obras, de modo que aquele que pode ser vazio deles?

Scholar . - Isso não pode ser. Pois, quando pela fé recebemos a Cristo como ele nos é oferecido, ele não só nos promete livramento da morte e da reconciliação com Deus, mas também o dom do Espírito Santo, pela qual somos regenerados em novidade de vida, essas coisas devem necessariamente ser conjugados de modo a não dividir Cristo de si mesmo.

Mestre . - Daí segue-se que a fé é a raiz de onde tudo de bom primavera obras, até agora é de tomar-nos fora do estudo deles?

Scholar . - Então, na verdade, é, e, portanto, toda a doutrina do evangelho é compreendido sob dois ramos, fé e arrependimento.

Mestre . - O que é arrependimento?

Scholar . - Insatisfação com e um ódio ao pecado e um amor da justiça, procedendo-se do medo de Deus, que as coisas levam a abnegação e mortificação da carne, a fim de que nos entregamos à orientação do Espírito de Deus, e enquadrar todos os atos de nossa vida à obediência da vontade divina.

Mestre . - Mas este segundo ramo foi na divisão que foi estabelecido no início, quando você mostrou o método de devidamente adorar a Deus.

Scholar . - É verdade, e era ao mesmo tempo, acrescentou, que a regra verdadeira e legítima para adorar a Deus é obedecer a sua vontade.

Mestre . - Por que isso?

Scholar . - Porque a única adoração que ele aprova não é o que ele pode nos agradar a conceber, mas o que ele tem de sua própria autoridade prescrito.

DA LEI, OU SEJA, OS DEZ MANDAMENTOS DE DEUS .

Mestre . - Qual é a regra de vida que ele nos deu?

Scholar . - Sua lei.

Mestre . - O que ele contém?

Scholar . - Trata-se de duas partes, a primeira das quais contém quatro preceitos, este último seis. Assim, toda a lei consiste em dez mandamentos em todas

Mestre . - Quem é o autor desta divisão?

Scholar . - O próprio Deus, que entregou a Moisés escrita em duas tábuas, e depois declarou que foi reduzida em dez frases. (Êx xxiv 12;. XXXII 15;. Xxxiv 1;... Deut iv 13;. X 4).

Mestre . - Qual é o tema da primeira mesa?

Scholar . - Os escritórios de piedade para com Deus.

Mestre . - É a segunda?

Scholar . - Como devemos agir para com os homens, eo que nós devemos a eles.

Mestre . - Repita o primeiro mandamento ou na cabeça.

Scholar . - Ouve, O Israel Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra de Egito, Fora da casa da servidão: Não terás outros deuses diante de mim.

Mestre . - Agora, explicar o significado das palavras.

Scholar . - No começo, ele faz uma espécie de prefácio a toda a lei. Pois, quando ele próprio Jeová chama, ele alega direito ea autoridade de comando. Em seguida, a fim de obter favor de sua lei, acrescenta ele, que ele é o nosso Deus. Estas palavras têm a mesma força como se ele tivesse chamado a si mesmo o nosso preservador. Agora, como ele concede este favor em cima de nós, é conhecer que devemos, por nossa vez nos mostrar ser um povo obediente.

Mestre . - Mas não é o que ele imediatamente acrescenta: a libertação e quebrar o jugo da escravidão egípcia, aplique especialmente para o povo de Israel, E só para eles?

Scholar . - Eu admito isso como o ato em si, mas há um outro tipo de libertação que se aplica igualmente a todos os homens. Pois livrou a todos nós da escravidão espiritual do pecado e da tirania do demônio.

Mestre . - Por que ele mencionou esse assunto no prefácio à sua lei?

Scholar . - Para nos lembrar que vamos ser culpado da maior ingratidão, se nós não nos dedicar inteiramente à obediência a ele.

Mestre . - E o que ele exigir sob esta primeira cabeça?

Scholar . - Que nós manter sua honra e toda sozinho para não transferir qualquer parte dele em outro lugar.

Mestre . - Qual é a honra que lhe é peculiar, que é ilegal transferir em outro lugar?

Scholar . - Para adorá-lo, para colocar nossa confiança nele, para invocá-lo, em suma a pagar-lhe toda a deferência apropriada a sua majestade.

Mestre . - Porque é que a cláusula acrescentou: "Antes do meu rosto?"

Scholar . - Como nada é tão escondido como escapar dele, e ele é a discernir e julgar de pensamentos secretos, isso significa que ele não exige a honra de afeto fora apenas, mas a verdadeira piedade sincera.

Mestre . - Vamos passar para a segunda cabeça.

Scholar . - Não farás para ti escultura da imagem, ou formar qualquer uma dessas coisas que são ou em cima no céu ou embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Tu, não adoram nem as servirás.

Mestre . - Será que inteiramente nos proibir de esculpir ou pintar qualquer semelhança?

Scholar . - Não, ele só nos proíbe de fazer qualquer semelhança é para o bem de representar ou adorar a Deus.

Mestre . - Por que é ilegal para representar a Deus por uma forma visível?

Scholar . - Porque não há nenhuma semelhança entre aquele que é um espírito eterno e incompreensível, e uma figura corporal, corruptível, e sem vida. (Iv Deut. 15;. Atos xvii 29;. Rom i 23...)

Mestre . - Você acha, então, que um insulto é oferecido a sua majestade, quando ele é representado desta forma?

Scholar . - Essa é a minha crença.

Mestre . - Que tipo de culto é aqui condenado?

Scholar . - Quando nos voltamos para uma estátua ou imagem com a intenção de rezar, nos prostrar diante: quando prestamos homenagem a ele pela flexão de joelhos, ou outros sinais, como se Deus estivesse ali representando-se a nós.

Mestre . - Nós não somos a entender, então, que simplesmente qualquer tipo de imagem ou escultura é condenado por essas palavras. Nós só estamos proibidos de fazer imagens com o objetivo de buscar ou adorar a Deus em si, ou o que é a mesma coisa, com o propósito de adorá-los em honra de Deus, ou abusar deles em qualquer forma de superstição e idolatria.

Scholar . - True.

Mestre . - Agora, para quê devemos referir essa cabeça?

Scholar . - Como sob o ex-chefe declarou que só ele deve ser adorado e servido, de modo que agora mostra o que é a forma correta de adoração, que ele pode chamar-nos fora de toda superstição e outras ficções viciosos e carnal.

Mestre . - Vamos prosseguir.

Scholar . - Ele acrescenta que a sanção de que ele é o Senhor nosso Deus, um Deus forte e zeloso, que vingará a iniquidade dos pais nos filhos dos que o odeiam, até a terceira e quarta geração.

Mestre . - Por que ele faz menção da sua força?

Scholar . - Desse modo, ele dá a entender que ele tem poder suficiente para justificar a sua glória.

Mestre . - O que ele íntimo pelo ciúme prazo?

Scholar . - Que ele não pode suportar um igual ou associado. Porque, como ele tem se dado a nós de sua infinita bondade, então ele teria que sejamos totalmente dele. E a castidade de nossa alma consiste em ser dedicada a ele, e totalmente aderindo a ele, como por outro lado, disse que estão a ser contaminados com a idolatria, quando eles se desviam dele para superstição.

Mestre . - Em que sentido se diz que ele vingará a iniquidade dos pais nos filhos?

Scholar . - Para atingir o mais terror dentro de nós, ele não só corre o risco de infligir punição sobre aqueles que ofendê-lo, mas que sua descendência também será amaldiçoado.

Mestre . - Mas isso é consistente com a justiça de Deus para punir qualquer um por culpa de outro?

Scholar . - Se considerarmos que a condição da humanidade é, a pergunta é respondida. Porque por natureza somos todos responsáveis perante a maldição, e não temos nada a queixar-se de Deus em quando ele nos deixa essa condição. Então, como ele demonstra o seu amor para o justo, abençoando sua posteridade, para que ele executa sua vingança contra os ímpios, privando seus filhos dessa bênção.

Mestre . - Vá em frente.

Scholar . - Para nós fascínio pela suavidade atraente, ele promete que ele terá piedade de todos que o amam e observam os seus mandamentos, até mil gerações.

Mestre . - Ele quer dizer que a inocência de um homem piedoso será a salvação de toda a sua posteridade, porém ímpio?

Scholar . - Não é nada, mas que ele vai exercer o seu benignidade aos crentes a tal ponto, que por causa deles que ele vai mostrar-se também benigno para seus filhos, não só dando-lhes prosperidade no que diz respeito à vida presente, mas também a santificação do almas, de modo a dar-lhes um lugar entre seu rebanho.

Mestre . - Mas isso não aparece sempre.

Scholar . - Eu admito. Porque, como ele reserva para si a liberdade de mostrar misericórdia, quando ele agrada aos filhos dos ímpios, então ele não tem assim astricted seu favor aos filhos de crentes como para não repudiar a seu bel prazer

os deles quem ele quer. (Rom. ix). Isso, no entanto, que ele tanto os ânimos como para mostrar que a promessa não é vã ou falacioso.

Mestre . - Mas por que ele está aqui dizer gerações mil, ao passo que, no caso de punição, ele menciona apenas três ou quatro?

Scholar . - Insinuar que ele é mais inclinado a bondade e beneficência do que a gravidade. Isso ele também declara, quando ele diz que está pronto para perdoar, mas tardio para se irar. (Ex. xxxiv 6;.. Ps ciii 8;. CXLV 8.).

Mestre . - Agora, para o terceiro mandamento.

Scholar . - Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

Mestre . - Qual é o significado?

Scholar . - Ele nos proíbe de abusar do nome de Deus, não só por perjúrio, mas pela blasfêmia, sem necessidade.

Mestre . - Pode o nome de Deus ser legalmente usado para fazer o juramento?

Scholar . - Com efeito, pode, quando usado em uma causa fit: o primeiro, em afirmar a verdade, e em segundo lugar, quando o negócio é de tal importância como fazê-lo atender a jurar, em manter o amor mútuo e concórdia entre os homens ..

Mestre . - Mas isso não vai mais longe do que para conter os juramentos, por que o nome de Deus é profanado, ou sua honra prejudicada?

Scholar . - A menção de uma espécie nos admoesta em geral, nunca proferir o nome de Deus, a menos que com temor e reverência, e com o propósito de honrar isso. Por enquanto é três vezes santo, devemos guardar, por todos os meios, contra parecendo segurá-la com desprezo, ou dar aos outros a oportunidade de contemn.

Mestre . - Como é que isso seja feito?

Scholar . - Por nunca falar ou pensar em Deus e suas obras, sem honra.

Mestre . - O que se segue?

Scholar . - A sanção, pelo qual ele declara que não será por inocente o que tomar o seu nome em vão.

Mestre . - Como ele, em outro lugar, declara que irá punir os transgressores da sua lei, o que mais está contido aqui?

Scholar . - Ele vem pretende intimar o quanto ele valoriza a glória do seu nome, e para nos tornar mais cuidadoso sobre isso, quando vemos que a vingança está pronto para qualquer um que pode profaná-lo.

Mestre . - Vamos chegar ao quarto mandamento.

Scholar . - Lembre-se do dia de sábado, para santificá-lo. Seis dias de trabalho, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: nele não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, teu servo, nem a tua serva, serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas: Porque em seis dias o Senhor fez os céus ea terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, eo santificou.

Mestre . - Será que ele nos ordenar para o trabalho em seis dias, para que possamos descansar no sétimo?

Scholar . - Não é absolutamente, mas permitindo homem seis dias para o trabalho, ele excetua o sétimo, que pode ser dedicado ao descanso.

Mestre . - Será que ele nos interditar a partir de todo o tipo de trabalho?

Scholar . - Este mandamento tem um motivo separado e peculiar. Como a observância do descanso faz parte das antigas cerimônias, foi abolida com o advento de Cristo.

Mestre . - Quer dizer que este mandamento se refere propriamente aos judeus, e foi, portanto, apenas temporário?

Scholar . - Eu, na medida em que é cerimonial.

Mestre . - E então? Existe alguma coisa em que além cerimônia?

Scholar . - Foi dado por três razões.

Mestre . - Declare-los para mim.

Scholar . - Para descobrir o descanso espiritual, para a preservação da política eclesiástica, e para o alívio dos escravos.

Mestre . - O que você quer dizer com descanso espiritual?

Scholar . - Quando mantemos férias a partir de nossas próprias obras, para que Deus possa realizar suas obras em nós.

Mestre . - O que, aliás, é o método de manter assim férias?

Scholar . - Por crucificando nossa carne, isto é, renunciar à nossa própria inclinação, para que possamos ser governados pelo Espírito de Deus.

Mestre . - É suficiente para fazê-lo no sétimo dia?

Scholar . - Não, continuamente. Depois de ter começado uma vez, devemos continuar durante todo o curso da vida.

Mestre . - Por que, então, um certo dia designado para descobrir isso?

Scholar . - Não há necessidade de que a realidade deve concordar com a figura em todos os aspectos, desde que seja adequado na medida em que é necessário para o propósito de calcular.

Mestre . - Mas por que é o sétimo dia prescrito ao invés de qualquer outro dia?

Scholar . - Na Bíblia, o número sete significa perfeição. É, por conseguinte, apto para denotar perpetuamente. É, ao mesmo tempo, indica que esse descanso espiritual só é iniciada nesta vida, e não vai ser perfeito, até que partem deste mundo.

Mestre . - Mas o que se entende quando o Senhor nos exorta a descansar por seu próprio exemplo?

Scholar . - Ao concluir a criação do mundo em seis dias, ele dedicou a sétima para a contemplação de suas obras. Quanto mais fortemente para estimular-nos a isso, ele coloca diante de nós o seu próprio exemplo. Para nada é mais desejável do que a ser formada após a sua imagem.

Mestre . - Mas a meditação deveria sobre as obras de Deus para ser contínuo, ou é suficiente que um dia em cada sete será dedicado a ele?

Scholar . - Torna-se-nos a ser exercida diariamente nele, mas por causa da nossa fraqueza, um dia é especialmente designado. E esta é a política que eu mencionei.

Mestre . - Que ordem, então, é para ser observado nesse dia?

Scholar . - Que as pessoas se reúnem para ouvir a doutrina de Cristo, a se envolver em oração pública, e fazer a profissão de sua fé.

Mestre . - Agora explique o que significa dizer que o Senhor pretendido por este mandamento para fornecer também para o alívio dos escravos.

Scholar . - É um relaxamento pode ser dada para aqueles sob o poder dos outros. Não, isso, também, tende a manter uma política comum. Para quando um dia é dedicado ao descanso, cada um acostuma-se ao trabalho durante os outros dias.

Mestre . - Vamos agora ver o quão longe este comando tem referência para nós.

Scholar . - Em relação à cerimônia, eu defendo que ela foi abolida, como a realidade existia em Cristo. (Col. ii. 17.)

Mestre . - Como?

Scholar . - Porque, em virtude de sua morte, o nosso homem velho foi crucificado, e que são ressuscitados em novidade de vida. (Rom. vi. 6.)

Mestre . - O que o mandamento, então nos resta?

Scholar . - Não é a negligenciar as ordenanças sagradas que contribuem para o governo espiritual da Igreja, especialmente às assembleias sagradas freqüentes, para ouvir a palavra de Deus, para celebrar os sacramentos e exercer as orações regulares, como ordenado.

Mestre . - Mas será que a figura nos dar nada mais?

Scholar . - Sim, é verdade. Devemos dar atenção à coisa quis dizer com isso, ou seja, o que foi enxertada no corpo de Cristo, e fez os seus membros, deixamos a partir de nossas próprias obras, e assim nos resignar ao governo de Deus.

Mestre . - Vamos passar para a segunda tabela.

Scholar . - Começa: "Honra a teu pai ea tua mãe."

Mestre . - Qual o significado que você dá à palavra "honra?"

Scholar . - Que as crianças sejam, com modéstia e humildade, respeitoso e obediente aos pais, servindo-os com reverência, ajudando-os em caso de necessidade, e exercendo seu trabalho para eles. Pois esses três ramos está incluída a honra que é devida aos pais.

Mestre . - Prossiga.

Scholar . - Para o mandamento é adicionada a promessa: "Que teus dias sejam prolongados na terra que o Senhor teu Deus te darei."

Mestre . - Qual é o significado?

Scholar . - Isso, pela bênção de Deus, será dada uma vida longa para aqueles que prestar a devida homenagem aos pais.

Mestre . - Vendo esta vida é tão cheia de problemas, por que Deus promete a longa permanência dele como uma bênção?

Scholar . - Como é grande soever as misérias de que é responsável, ainda não é uma bênção de Deus sobre os crentes, quando ele nutre e preserva-os aqui, se fosse apenas para esta razão, que é uma prova de seu favor paternal.

Mestre . - Será que ela siga por outro lado, que aquele que é arrancado o mundo rapidamente, e antes da idade madura, é amaldiçoado por Deus?

Scholar . - De maneira nenhuma. Não, pelo contrário, às vezes acontece que, quanto mais um homem é amado por Deus, o mais rapidamente que ele está afastado desta vida.

Mestre . - Mas, em assim agindo, como ele cumprir sua promessa?

Scholar . - Qualquer que seja terrena bom Deus promete devemos receber sob esta condição, ou seja, na medida em que é conveniente para o bem ea salvação da nossa alma.. Para o arranjo seria muito absurdo se o cuidado com a alma nem sempre têm precedência.

Mestre . - E aqueles que são contumaz aos pais?

Scholar . - Eles não devem apenas ser punidos no juízo final, mas aqui também Deus toma vingança contra os seus corpos, seja por tomá-los, portanto, no meio de seus dias, ou trazê-los a um fim ignominioso, ou em outras maneiras.

Mestre . - Mas não a promessa fala expressamente da terra de Canaã?

Scholar . - Fá-lo na medida em que diz respeito aos israelitas, mas o termo deve ter um significado mais amplo e extensivo para nós. Para ver que toda a terra é do Senhor, qualquer que seja a região em que vivemos, ele atribui a nós para uma posse. (Ps, xxiv 1;. Lxxxv 5;... Cxv 16)

Mestre . - Não há nada mais do mandamento restante?

Scholar . - Apesar de o pai ea mãe só são expressos, devemos entender todos os que estão sobre nós, como a razão é a mesma.

Mestre . - Qual é o motivo?

Scholar . - Que o Senhor elevou-os a um alto grau de honra, pois não há autoridade que não seja de pais, ou príncipes ou governantes de qualquer natureza, sem poder, sem honra, mas pelo decreto de Deus, porque assim lhe agrada para ordenar o mundo.

Mestre . - Repita o sexto mandamento.

Scholar . - Não matarás.

Mestre . - Será que proibir nada, mas a perpetração do crime?

Scholar . - Sim, é verdade. Para vê-lo é Deus quem fala, aqui dá direito não só a obras exteriores, mas também para os afetos da mente, e de fato a eles, principalmente.

Mestre . - Você parece insinuar que há algum tipo de assassinato em segredo de que Deus aqui nos lembra.

Scholar . - Eu faço. Por raiva e ódio, e qualquer desejo de ferir, é crime aos olhos de Deus.

Mestre . - É o suficiente se não odeio qualquer um?

Scholar . - De maneira nenhuma. Desde que o Senhor, ao condenar o ódio ea restrição nos de qualquer dano pelo qual o nosso próximo pode ser ferido, mostra ao mesmo tempo que nos obriga a amar todos os homens do coração, e estudar fielmente a defender e preservá-los.

Mestre . - Agora, para o sétimo mandamento.

Scholar . - Tu não cometerás adultério.

Mestre . - Explicar o que é a substância de que é.

Scholar . - Que todos os tipos de prostituição são amaldiçoados aos olhos de Deus, e, portanto, não provocaria a ira de Deus contra nós, devemos abster-se cuidadosamente a partir dele.

Mestre . - Será que não exigem nada além disso?

Scholar . - Respeito deve sempre ser tido em consideração a natureza do Legislador, que, como dissemos, não só considera o ato exterior, mas se parece mais com as afeições da mente.

Mestre . - O que mais então ele compreende?

Scholar . - Na medida em que os nossos corpos e nossas almas são templos do Espírito Santo (1 Cor 16 iii, vi 19...), Devemos observar uma pureza casta com ambos, e, conseqüentemente, ser casto não só abstendo-se de flagitiousness para fora, mas também de coração, fala, gestos corporais e ação, (2 Coríntios. vi. 16 ;) em suma, o nosso corpo deve estar livre de tudo lascívia, a nossa mente de todo desejo, e não parte de nós ser poluído pelas impurezas de prostituição.

Mestre . - Vamos chegar ao oitavo mandamento.

Scholar . - Não furtarás.

Mestre . - Será que apenas proibir os roubos que são punidos pelas leis humanas, ou ele ir mais longe?

Scholar . - Sob o nome de roubo, que abrange todos os tipos de atos iníquos de fraudar e burlar por que caçar depois de os bens de outros homens. Aqui, portanto, são proibidos tanto para apoderar-se de bens do nosso vizinho pela violência, ou colocar as mãos em cima deles por truque e astúcia, ou obter a posse deles por quaisquer outros meios indiretos qualquer outra coisa.

Mestre . - É o suficiente para reter a mão do ato de maldade, ou seja cobiça também aqui condenado?

Scholar . - Devemos sempre voltar a esse-que a lei dada, sendo espiritual, pretende verificar não apenas furtos externos, mas todos os conselhos e deseja que incomodam os outros de qualquer maneira, e especialmente em si a avareza; que não muito tempo pode enriquecer-nos em à custa dos nossos irmãos.

Mestre . - O que então deve ser feito para obedecer a esse mandamento?

Scholar . - Temos de nos esforçar para que cada um tenha a sua própria em segurança.

Mestre . - Qual é o nono mandamento?

Scholar . - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

Mestre . - Será que proibir perjúrio apenas no tribunal, ou qualquer tipo de mentir contra os nossos vizinhos?

Scholar . - Em uma espécie de doutrina geral é compreendido, de que não estamos a cobrar o nosso vizinho falsamente, nem pela nossa maledicência e detração ferir o seu bom nome, ou prejudicá-lo em seus bens.

Mestre . - Mas por que não menciona expressamente perjúrio público?

Scholar . - Isso pode inspirar-nos com uma maior aversão a esse vício. Para ele insinua que, se um homem habituar-se a maledicência ea calúnia, a descida para o perjúrio é rápida, se é dada uma oportunidade para difamar seu próximo.

Mestre . - Será que isso significa para nos impedir de falar mal só, ou, ainda, da falsa suspeita e julgamento injusto e impiedoso?

Scholar . - É aqui condena tanto, de acordo com o ponto de vista já foi dito. Por tudo o que é errado fazer diante dos homens, é errado desejar diante de Deus.

Mestre . - Explique, em seguida, o que significa, em substância.

Scholar . - Ele nos ordena a não pensar mal dos nossos vizinhos, ou ser propenso a difamá-los, mas no espírito de bondade e imparcialidade para pensar bem deles, tanto quanto a verdade vai permitir, e estudar para preservar sua reputação inteiro.

Mestre . - Repita o último mandamento.

Scholar . - Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Mestre . - Vendo que toda a lei é espiritual, como já disse tantas vezes antes, e os mandamentos acima são definidas não só para coibir atos externos, mas também corrigir as afeições da mente, o que mais é adicionado aqui?

Scholar . - O senhor pretende regular e governar a vontade e as afeições por os outros mandamentos, mas aqui ele impõe uma lei, mesmo em pensamentos que carregam algum grau de cobiça junto com eles, e ainda assim não vêm o comprimento de um objetivo fixo.

Mestre . - Você diz que o menor grau de cobiça que se arrastam nos sobre os crentes e entre as suas mentes são pecados, mesmo que resistir ao invés de concordar?

Scholar . - É muito claro que todos os pensamentos vitiosos, embora o consentimento não é adicionado, proceda da depravação de nossa natureza. Mas eu só digo isto, que este mandamento condena desejos viciosos que agradam e solicitar o coração do homem, sem, contudo, levando-o a uma empresa e ato deliberado de vontade.

Mestre . - Você entende, então, que os afetos do mal em que os homens consentem, e por que eles se permitem ser superada, foram proibidos antes, mas que a coisa agora exigido de nós é tão estrita integridade que os nossos corações não estão a admitir qualquer desejo perverso por que podem ser estimulados para o pecado?

Scholar . - Exatamente.

Mestre . - Podemos agora formular uma breve compêndio de toda a lei?

Scholar . - Muito fácil, já que podemos reduzi-lo a duas cabeças. O primeiro é amar a Deus com todo o nosso coração e alma, e força-o último, amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Mestre . - O que é compreendido sob o amor de Deus?

Scholar . - Para amá-lo como Deus deve ser amado, isto é, reconhecendo-o como de uma só vez, nosso Senhor e Pai, e preservador. Assim, o amor de Deus se une reverência para ele, uma vontade de obedecê-lo, confiar para ser colocado dentro dele.

Mestre . - O que você entende por todo o coração, toda a alma e toda a força?

Scholar . - Tal veemência de zelo, para que não haja lugar em tudo em nós para todos os pensamentos, desejos ou perseguições, adversos a esse amor.

Mestre . - Qual é o significado da segunda cabeça?

Scholar . - Como somos, por natureza, tão propenso a amar a nós mesmos, que esse sentimento supera todos os outros, assim o amor ao próximo deve ter tal ascendência em nós, para nos governar em todos os aspectos, e ser a regra de todos os nossos propósitos e ações.

Mestre . - O que você entende pelo termo vizinho?

Scholar . - Não só parentes e amigos, ou aqueles ligados a nós por qualquer laço necessário, mas também aqueles que são desconhecidos para nós, e até mesmo inimigos.

Mestre . - Mas que relação eles têm com a gente?

Scholar . - Eles estão ligados por esse laço pelo qual Deus obrigado a raça humana inteira juntos. Este laço é sagrada e inviolável, e depravação do homem não pode aboli-la.

Mestre . - Você diz, então, que, se alguém nos odeiam, a culpa é dele, e ele ainda é, no entanto, nosso vizinho, e como tal deve ser considerado por nós, porque o arranjo divino pelo qual essa conexão entre nós foi ratificada está inviolável?

Scholar . - Ele é assim.

Mestre . - Vendo que a lei de Deus aponta a forma de devidamente adorá-lo, não devemos viver de acordo com a sua direção?

Scholar . - Precisamos de fato. Mas todo o trabalho sob enfermidade, devido à qual ninguém cumpre, em todos os aspectos, o que ele deve.

Mestre . - Por que, então que Deus exige uma perfeição que está além da nossa capacidade?

Scholar . - Ele não requer nada que não são obrigados a executar. Mas desde que se esforçar após aquela forma de vida que está aqui prescrito, apesar de estar longe da verdade, isto é, da perfeição, o Senhor nos perdoa o que está querendo.

Mestre . - Você fala de todos os homens em geral, ou apenas de crentes?

Scholar . - Aquele que ainda não é regenerado pelo Espírito de Deus, não está apto para começar a menos iota da lei. Além disso, ainda estávamos a conceder que qualquer um encontra-se a obedecer a lei em qualquer aspecto, não acho que ele tenha realizado sua parte diante de Deus. Porque a lei pronuncia tudo amaldiçoado que não tenham cumprido todas as coisas nele contidas. (Deut. xxvii 26;.. Gal iii 10.)

Mestre . - Portanto, devemos concluir que, assim como existem duas classes de homens, de modo que o escritório da lei é duplo?

Scholar . - Exatamente. Por entre os incrédulos que não faz nada mais do que fechá-los para fora de toda desculpa diante de Deus. E é isso que Paulo quer dizer quando chama o ministério da morte e condenação. No que diz respeito aos crentes que tem um uso muito diferente. (Rom. i 32; 2 Cor iii 6...)

Mestre . - O quê?

Scholar . - Em primeiro lugar, enquanto eles aprendem com isso que eles não podem obter justiça pelas obras, eles são treinados para a humildade, que é a verdadeira preparação para buscar a salvação em Cristo. Em segundo lugar, na medida em que exige deles muito mais do que eles são capazes de realizar, exorta-os a buscar a força do Senhor, e ao mesmo tempo lembra-los de sua culpa perpétua, que não pode presumir que se orgulhar. Por último, é uma espécie de meio-fio, por que são mantidos no temor do Senhor. (Rom. iii 20;... Gal ii 16; iii 11;.. Iv 5.)

Mestre . - Portanto, embora nesta peregrinação terrena, nunca satisfazer a lei, não podemos julgar o que é supérfluo para exigir essa perfeição rigorosa de nós. Para ele mostra a marca em que devemos mirar, a meta para a qual devemos pressionar, para que cada um de nós, de acordo com a medida da graça concedida a ele, pode se esforçar para enquadrar a sua vida de acordo com a maior retidão, e, pelo estudo constante, continuamente avançar mais e mais.

Scholar . - Esse é o meu ponto de vista.

Mestre . - Não temos uma regra perfeita de justiça na lei?

Scholar . - Tanto é assim, que Deus deseja nada mais de nós do que para segui-lo, e, por outro lado, repudia e mantém vazio tudo o que empreender para além de sua prescrição. Para o único sacrifício que ele aceita é a obediência. (1 Sam. Xv. 22.)

Mestre . - Para quê, então, as muitas exortações, preceitos, exortações, que ambos os profetas e apóstolos são continuamente empregam? (Jer. vii. 12.)

Scholar . - Eles não são nada, mas meras exposições da lei, o que nos leva pela mão, para a obediência da lei, ao invés de nos levar para longe dele.

Mestre . - Mas ele não dá nenhum comando sobre o caso particular de cada indivíduo?

Scholar . - Quando ele ordena-nos a dar a cada um o que merece, é óbvio deduzir que a parte privada de cada um está em seu próprio estado e condições de vida, e exposições de determinados preceitos, como já foi dito, ele espalhados por toda a Escritura. Por que o Senhor tem sumariamente composta aqui em poucas palavras, é dado com mais plenitude e detalhes em outro lugar.

Da oração.

Mestre . - Como a segunda parte do culto divino, que consiste em serviço e obediência, foi suficientemente discutido, vamos agora avançar para a terceira

parte.

Scholar . - Dissemos que era invocação, pelo qual fugimos a Deus em qualquer necessidade.

Mestre . - Você acha que ele é o único a ser chamado?

Scholar . - Certamente, pois ele assim o exija como a adoração correta de Sua divindade.

Mestre . - Se é assim, como podemos suplicar homens para nos ajudar?

Scholar . - Há uma grande diferença entre as duas coisas. Para quando invocamos a Deus, testemunhar que podemos esperar nada de bom de qualquer outro trimestre, e que nós colocamos toda a nossa defesa em nenhum outro, e ainda assim, pedimos a ajuda de homens, na medida em que ele permite, e concedeu-lhes a poder de dá-lo.

Mestre . - Você diz, então, que em recorrer à fé e ajuda dos homens, não há nada que interfira com a nossa invocação de Deus, vendo que a nossa dependência não é fixo sobre eles, e rogamos-los em nenhuma outra terra, que apenas porque Deus, ao fornecer-lhes os meios de fazer o bem, tem de uma maneira destinada eles sejam os ministros da sua beneficência, e está satisfeito com as mãos para nos ajudar, e tirar, por nossa conta, os recursos que ele tenha depositado com eles?

Scholar . - Essa é a minha opinião. E, por conseguinte, quaisquer benefícios que recebemos deles, devemos considerar como vindo de Deus, como na verdade é só ele que dá todas essas coisas sobre nós por sua instrumentalidade.

Mestre . - Mas não estamos a sentir-se grato aos homens quando eles conferidos nenhuma bondade em nós. Este é o mero patrimônio de natureza e lei da humanidade ditames?

Scholar . - Certamente nós somos, e se fosse apenas pela razão de que Deus honra-los, enviando-nos, através de suas mãos, como riachos, as bênçãos que fluem da fonte inexaurível da sua generosidade. Desta forma, ele nos coloca sob obrigação para com eles, e deseja que reconhecê-lo. Ele, portanto, que não se mostra grato a eles por fazê-lo, trai a sua ingratidão para com Deus.

Mestre . - Estamos, portanto, a liberdade de inferir, que é errado para invocar os anjos e os santos servos do Senhor que partiram desta vida?

Scholar . - Nós não estamos em liberdade, pois Deus não atribui aos santos o cargo de auxiliar-nos. E no que se refere aos anjos, embora ele usa sua força de trabalho para a nossa salvação, ele não deseja-nos a perguntar-lhes por isso.

Mestre . - Você diz, então, que tudo o que não se adequadamente e apropriadamente quadrado com a ordem instituída por Deus, é repugnante a sua vontade?

Scholar . - Eu faço. Por isso é um sinal claro de incredulidade não se contentar com as coisas que Deus nos dá. Então, se nos lançamos sobre a protecção dos anjos ou santos, quando Deus nos chama para si mesmo, e transferir para eles a confiança que devia inteiramente a ser fixado em Deus, vamos cair na idolatria, visto que partilhamos com eles o que Deus afirmou inteiramente para si mesmo.

Mestre . - Vamos agora considerar a forma de oração. É suficiente para rezar com a língua, ou a oração requer também a mente eo coração?

Scholar . - A língua, de fato, nem sempre é necessário, mas a verdadeira oração

nunca pode ser sem compreensão e carinho.

Mestre . - Com que argumento você vai provar isso para mim?

Scholar . - Uma vez que Deus é um Espírito, ele exige que os homens para dar-lhe o coração em todos os casos, e mais especialmente na oração, por que manter comunhão com ele. Pelo que promete ser perto daqueles só que o invocam em verdade, por outro lado, que ele abomina e amaldiçoa todos os que rezam com ele, enganosamente, e não com sinceridade. (Salmo CXLV 18;. Isaías XXIX 13.).

Mestre . - Todas as orações, então, concebida apenas pela língua, será vã e inútil?

Scholar . - Não é só isso, mas será mais desagradada a Deus.

Mestre . - Que tipo de sentimento que Deus exige de oração?

Scholar . - Primeiro, que nós sentimos nossa necessidade e miséria, e que esse sentimento tristeza e gerar ansiedade em nossas mentes. Em segundo lugar, que sejamos inflamados com um desejo sincero e veemente para obter a graça de Deus. Essas coisas também irá acender em nós um desejo ardente de orar.

Mestre . - Será que esse sentimento flui do temperamento natural ao homem, ou será que procedem da graça de Deus?

Scholar . - Aqui, Deus deve vir em nosso auxílio. Porque nós somos completamente estúpidos em relação a ambos. (Rom. viii. 25.) É o Espírito de Deus, que excita em nós gemidos que não podem ser proferidas, e quadros nossas mentes para os desejos que são necessários em oração, como diz Paul. (Gal. iv. 6.)

Mestre . - É o significado desta doutrina, que estamos a ficar quieto, e, em uma espécie de estado vacilante, aguarde os movimentos do Espírito, e não que cada um é para exortar-se a orar?

Scholar . - De maneira nenhuma. O significado um pouco é que, quando os crentes se sentem frio ou lento, e um pouco indisposto para orar, eles devem imediatamente abandonar a Deus, e peço-lhe para inflamá-los por os dardos inflamados do seu Espírito, para que possam ser prestados em forma de rezar.

Mestre . - Você não significa, contudo, que não deve haver uso da língua em oração?

Scholar . - Nem um pouco. Por que muitas vezes ajuda a sustentar a mente e mantê-lo de ser tão facilmente retirado da parte de Deus. Além disso, como ele, mais do que outros membros, foi criado para mostrar a glória de Deus, é certo que ele seja utilizado para este fim, para toda a extensão de sua capacidade. Além disso, a veemência do desejo ocasionalmente impele um homem a irromper em expressão com a língua, sem pretendê-lo.

Mestre . - Se sim, qual o lucro tem aqueles que orar em língua estrangeira não compreendido por eles?

Scholar . - Não é nada mais do que a prática do desporto com Deus. Os cristãos, portanto, não deve ter nada a ver com essa hipocrisia. (1 Coríntios. Xiv. 15.)

Mestre . - Mas quando oramos fazemos isso por acaso, incerto de sucesso, ou devemos nos sentir-se seguro de que o Senhor vai nos ouvir?

Scholar . - A fundação da nossa oração deve ser sempre, para que o Senhor nos ouve, e que obteremos tudo o que pedimos, na medida em que é para o nosso bem. Por esta razão, Paulo diz-nos que a verdadeira oração brota da fé. (Rm x. 14.) Porque ninguém nunca vai devidamente o invocam, sem previamente descansando com firme confiança em sua bondade.

Mestre . - O que, em seguida, será daqueles que rezam em dúvida, e sem fixar em suas mentes o lucro que eles estão a ganhar com a oração, ou melhor, são incertos ou não as suas orações serão ouvidas por Deus?

Scholar . - Suas orações são vãs e sem efeito, não sendo apoiado por qualquer promessa. Pois somos obrigados a perguntar com certeza a fé, ea promessa é adicionado, que tudo o que pedirem, crendo, receberemos. (Mateus xxi 22;. Mark xi 24;. James i 6.).

Mestre . - Ele continua a ser visto qual temos tanta confiança, que, embora indigno, em tantas contas, de aparecer na presença de Deus, no entanto ousar SIST-nos diante dele.

Scholar . - Primeiro, temos promessas pelas quais devemos simplesmente aceitar, sem. de fazer qualquer referência ao nosso próprio merecimento. Em segundo lugar, se nós somos filhos, Deus anima e nos instiga pelo seu Espírito, para que duvidar não valer-nos a ele de uma forma familiar, como a um pai. Como somos como vermes, e são oprimidos pela consciência de nossos pecados, Deus, a fim de que não pode tremer na sua gloriosa majestade, apresenta Cristo como mediador, por meio do qual obtemos acesso, e não tenho nenhuma dúvida em todos obtenção de favor. (Iv Salmo 15;. Xci 15;. CXLV 18;. Isaías xxx 19;. Lxv 1;.. Jer xxix 12;. Joel ii 32;. Rom viii 25;. X 13.).

Mestre . - Você entende que devemos orar a Deus apenas em nome de Cristo?

Scholar . - Eu assim entender. Pois é tanto assim ordenada em termos distintos, ea promessa é adicionado, que vai por sua intercessão obter o que pedimos. (. li 5 1 Tim;. 1 João II 1.).

Mestre . - Ele não é, então, a ser acusado de imprudência ou presunção, que, confiando a este advogado, faz uma abordagem familiar para Deus, e detém diante de Deus e de Cristo como o único meio de quem ele é para ser ouvido? (Heb. iv. 14.)

Scholar . - De maneira nenhuma: Para quem assim reza concebe suas orações, pois estavam nos lábios de Cristo, vendo que ele sabe, que pela intercessão de Cristo, sua oração é assistido e recomendado. (Rom. viii. 15.)

Mestre . - Vamos agora considerar o que as orações dos crentes devem conter. É lícito pedir a Deus tudo o que vem em nossa mente, ou uma certa regra a ser observada?

Scholar . - Ele era um método muito absurda de oração para saciar nossos próprios desejos eo julgamento da carne. Nós somos muito ignorantes para ser capaz de julgar o que é conveniente para nós, e trabalham sob uma intemperança de desejo, ao qual é necessário que o freio seja aplicado.

Mestre . - O que então precisa ser feito?

Scholar . - A única coisa que resta é para o próprio Deus prescrever uma boa forma de oração, para que possamos segui-lo enquanto ele nos conduz pela mão, e como se fosse define palavras diante de nós.

Mestre . - Que regra é que ele receitou?

Scholar . - A doutrina sobre este assunto é amplamente e copiosamente entregue nas Escrituras. Mas, para nos dar um objetivo mais certo, ele enquadrado, e, por assim dizer, ditou uma forma em que ele se resumidamente compreendida e digerido sob algumas cabeças seja o que é lícito, e para o nosso interesse em perguntar.

Mestre . - Repeti-lo.

Scholar . - Nosso Senhor Jesus Cristo ser perguntado por seus discípulos de que maneira eles devem orar, respondeu, quando vós quereis orar, dizei: (Mateus vi nove, Lucas xi 2.). "Pai nosso, que estás nos céus, . santificado seja o teu nome Venha o teu reino Seja feita vossa vontade assim na terra como no Céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores E não nos deixeis cair em tentação;....., mas livrai-nos do mal pois teu é o reino, eo poder, ea glória, para sempre, amém. ".

Mestre . - Para que possamos melhor entender o que ela contém, vamos dividi-lo em cabeças.

Scholar . - Ele contém seis partes, das quais as três primeiras respeito a glória de Deus somente como seu fim próprio, sem qualquer referência a nós: os outros três dizem respeito a nós e nosso interesse.

Mestre . - Vamos então para pedir a Deus qualquer coisa a partir do qual nenhum benefício redundará em nós?

Scholar . - Ele na verdade, de sua infinita bondade tão organiza todas as coisas que nada tende a sua glória, sem ser também salutar para nós. Portanto, quando o seu nome é santificado, ele faz com que ele vá para nossa santificação também, nem o seu reino vem sem estarmos em uma maneira participantes na mesma. Mas em pedir todas estas coisas, que devemos olhar apenas para sua glória sem pensar na vantagem para nós mesmos.

Mestre . - De acordo com este ponto de vista, estes três pedidos têm uma conexão com o nosso próprio bem, e ainda assim seu único objetivo deveria ser, que o nome de Deus seja glorificado.

Scholar . - Ele é assim, e, assim, a glória de Deus deve também ser considerado nos outros três, embora estejam corretamente a intenção de expressar o desejo por coisas que pertencem ao nosso bem e salvação.

Mestre . - Vamos agora avançar para uma explicação das palavras, e, em primeiro lugar, porque é o nome do Pai, ao invés de qualquer outro, aqui dado a Deus?

Scholar . - Como a segurança de consciência é um dos requisitos mais importantes para orar corretamente, Deus assume este nome, o que sugere apenas a idéia de pura bondade, que, tendo, assim, banido toda a ansiedade de nossas mentes, ele pode nos convidar a fazer uma abordagem familiar dele.

Mestre . - Vamos então se atrevem a ir diretamente a ele sem hesitação como filhos aos pais?

Scholar . - Totalmente assim: não, com muita confiança mais segura de obter o que pedimos como nosso Mestre nos lembra, (. Mateus vii 11) Se nós, sendo o mal não pode, contudo, recusar-se coisas boas para nossos filhos, nem suportar a enviá-los de mãos vazias , nem dar-lhes veneno para pão, quanto maior a bondade é de se esperar de nosso Pai celestial, que não só é extremamente bom, mas a própria bondade?

Mestre . - Não podemos partir deste nome também chamar a inferência que mencionamos no início, isto é, que para ser aprovado, todas as nossas orações deve ser fundada sobre a intercessão de Cristo.? (John xv 7;.... Rom viii 15)

Scholar . - E, na verdade uma inferência mais válido. Porque Deus nos considera como filhos, só na medida em que somos membros de Cristo.

Mestre . - Por que vocês chamam de Deus "Pai nosso" em comum, ao invés de "meu Pai", em particular?

Scholar . - Cada crente pode realmente chamá-lo de seu próprio Pai, mas o Senhor usou o epíteto comum de que ele pode nos acostumar a exercer a caridade em nossas orações, e que não pode negligenciar os outros, por cada carinho só para si.

Mestre . - Qual é o significado da cláusula adicional, que Deus está no céu?

Scholar . - É a mesma coisa como se eu fosse ligar para ele exaltado, poderoso, incompreensível.

Mestre . - Até que acabar com isso, e por que razão?

Scholar . - Desta forma, somos ensinados quando oramos a ele para levantar as nossas mentes no alto, e não temos pensamentos carnis ou terrestre dele, nem medi-lo pelo nosso próprio padrão pouco, para não pensar muito mesquinha dele, devemos querer trazer ele em sujeição a nossa vontade, em vez de aprender a olhar para cima, com temor e reverência à sua gloriosa majestade. Ele tende a excitar e confirmar a nossa confiança nele, quando é proclamada para ser o Senhor e Governador do céu, governando todas as coisas a seu gosto.

Mestre . - Repita o procedimento para me a substância da primeira petição.

Scholar . - Em nome de Deus, a Bíblia denota o conhecimento e fama com a qual ele é celebrado entre os homens. Oramos, então, que a sua glória pode ser promovido em todos os lugares e em todos.

Mestre . - Mas qualquer coisa pode ser adicionado à sua glória, ou tomado a partir dele?

Scholar . - Em si mesmo, nem aumenta nem diminui. Mas nós oramos como se encontram, que pode ser ilustre entre os homens que, em tudo o que Deus faz, todas as suas obras podem aparecer, como eles são, glorioso, que ele próprio pode por todos os meios ser glorificado.

Mestre . - O que você entende por reino de Deus no segundo pedido?

Scholar . - Trata-se principalmente de dois ramos, que ele iria governar o eleito pelo seu Espírito, que ele teria prostrado e destruir os réprobos que se recusam a entregar-se ao seu serviço, tornando-se assim manifesto que nada é capaz de resistir a sua força.

Mestre . - Em que sentido você orar para que esse reino pode vir?

Scholar . - Que o Senhor diariamente aumentar o número de fiéis, que ele nunca e logo iria carregá-los com os novos dons do seu Espírito, até que ele enchê-los completamente: além disso, que ele tornaria a sua verdade mais clara e visível por dissipar as trevas de Satanás, que ele iria abolir toda a iniquidade, fazendo avançar a sua própria justiça.

Mestre . - Não são todas essas coisas feitas todos os dias?

Scholar . - Eles são feitos até o momento, que oreino de Deus Pode-se dizer que devem ser iniciados. Oramos, portanto, que pode aumentar constantemente e ser levada adiante, até atingir sua maior altura, que só esperam a ter lugar no último dia em que Deus sozinho, depois de reduzir todas as criaturas a ordem, será exaltado e preeminente e assim seja tudo em todos. (1 Coríntios. Xv. 28.)

Mestre . - O que quer dizer que você, pedindo que seja feita a vontade de Deus?

Scholar . - Que todos os seres possam ser subjugados em obediência a ele, e por isso dependem de seu aceno de cabeça, que nada pode ser feito, exceto em seu prazer.

Mestre . - Você acha, então, que qualquer coisa pode ser feita contra a sua vontade?

Scholar . - Nós não só rezar para que o que ele decretou com ele mesmo pode vir a acontecer, mas também que todos contumácia sendo domado e subjugado, ele iria submeter todas as vontades para o seu próprio, e enquadrá-los em obediência a ele.

Mestre . - Será que não por meio da oração, assim, entregar as nossas próprias vontades?

Scholar . - Totalmente: nem só rezar para que ele iria fazer o que deseja vazio da nossa estão em contradição com a sua própria vontade, mas também que ele iria se formar em nós novas mentes e novos corações, de modo que nós podemos desejar nada de nós mesmos, mas sim que seu espírito pode presidir nossos desejos, e trazê-los em perfeita harmonia com Deus.

Mestre . - Por que você ore para que isso possa ser feito na terra como no céu?

Scholar . - Como os santos anjos, que são suas criaturas celestes, tê-lo como seu único objeto a obedecê-lo em todas as coisas, para ser sempre obediente à sua palavra, e preparou-se voluntariamente a fazer o serviço, oramos por tal obediência imediata nos homens, que cada um pode dar-se inteiramente a ele em sujeição voluntária.

Mestre . - Passemos agora para a segunda parte. O que quer dizer que pelo pão "de cada dia" que você pedir?

Scholar . - Em geral, tudo o que tende para a preservação da vida presente, não só alimentos ou roupas, mas também todos os outros ajuda por que o quer da vida fora são sustentados, para que possamos comer nosso pão em zona calma, tanto quanto o Senhor sabe que é conveniente.

Mestre . - Mas por que você pedir a Deus para dar o que ele pede-nos para fornecer pelo nosso próprio trabalho?

Scholar . - Apesar de estarmos a trabalhar, e até mesmo suar no fornecimento de alimentos, que não são alimentadas tanto por nosso próprio trabalho, ou a nossa própria indústria, ou a nossa própria diligência, mas pela bênção de Deus pelo qual o trabalho de nossas mãos, que outra forma seria em vão, prospera. Além disso, devemos entender que, mesmo quando a abundância de alimento é fornecido para o nosso lado, e comê-lo, não são nutridos por sua substância, mas pela virtude de Deus. Ele não tem qualquer eficácia inerente à sua própria natureza, mas Deus provê-lo do céu, como o instrumento de sua própria beneficência. (Deut. viii 3;.. Matt iv 4.).

Mestre . - Mas com que direito você chamá-lo de seu pão quando você pedir a Deus para dar-lhe?

Scholar . - Porque pela bondade de Deus, torna-se a nossa, embora seja de nenhuma maneira devido a nós. Também são lembrados por este termo para se abster de cobiçar o pão dos outros, e que se contentar com o que veio a nós de forma legítima a partir da mão de Deus.

Mestre . - Por que você adicione ambos "diariamente" e "o dia de hoje?"

Scholar . - Por estes dois termos, somos ensinados a moderação e temperança, que os nossos desejos não pode exceder a medida da necessidade.

Mestre . - Como esta oração deveria ser comum a todos, como podem os ricos, que têm abundância em casa, e têm disposição depositado por um longo período, peça a ele para ser dado a eles por um dia?

Scholar . - O rico, em igualdade com os pobres, deve se lembrar que nenhuma das coisas que eles têm que fazer-lhes bem, a menos que Deus lhes conceder o uso deles, e por sua graça, fazer o uso fecundo e eficaz. Portanto, enquanto possuindo todas as coisas, não temos nada, exceto na medida em que cada hora de receber a mão de Deus o que é necessário e suficiente para nós.

Mestre . - O que significa a quinta petição contém?

Scholar . - Que o Senhor perdoe nossos pecados.

Mestre . - Pode ser encontrado nenhum mortal tão justo quanto para não exigir esse perdão?

Scholar . - Nem um. Quando Cristo deu a esta forma de oração, ele projetou para toda a Igreja. Portanto quem quiser isentar-se desta necessidade, deve deixar a sociedade dos fiéis. E nós temos o testemunho da Escritura, a saber, que aquele que gostaria de afirmar diante de Deus para livrar-se de uma coisa, vai ser considerado culpado em mil. (Jó ix. 3.) O único refúgio deixou para todos é a sua misericórdia.

Mestre . - Como você acha que os pecados nos são perdoados?

Scholar . - Como as palavras de Cristo expressa, ou seja, que eles são dívidas que nos fazem susceptíveis à morte eterna, até que Deus de sua mera liberalidade nos entregar.

Mestre . - Você diz então que é pela livre misericórdia de Deus que obter o perdão dos pecados?

Scholar . - Totalmente lo. Por eram a punição de apenas um pecado, e que o mínimo, para ser resgatado, não poderíamos satisfazê-lo. Todos, então, deve ser livremente esquecido e perdoado.

Mestre . - Que vantagem reverte para nós a partir deste perdão?

Scholar . - Somos aceitos, como se fôssemos justos e inocentes, e, ao mesmo tempo, nossas consciências são confirmados em uma plena confiança em seu favor paternal, garantindo-nos a salvação.

Mestre . - Será que a condição anexada, a saber, que ele faria para.. dá-nos assim como nós perdoamos aos nossos devedores, quer dizer que merecemos o perdão de Deus pelo perdão homens que têm de alguma forma nos ofendeu?

Scholar . - De maneira nenhuma. Para desta forma o perdão não seria livre nem fundada sozinho sobre a satisfação que Cristo fez por nós na cruz. Mas, como por esquecer as injúrias feitas a nós mesmos, nós, enquanto imitando sua bondade e clemência, demonstrar que somos de fato seus filhos, Deus quer-nos

para confirmá-la por esta promessa, e ao mesmo tempo mostra-nos, por outro lado, que se não mostrar a nós mesmos fácil e pronto para perdoar, nada mais é de se esperar dele que o maior rigor inexorável da gravidade.

Mestre . - Você diz então que tudo que não pode partir o coração perdoar as ofensas são descartados por Deus e expurgado de sua lista de filhos, para que eles não podem esperar para qualquer lugar do perdão no céu?

Scholar . - Então eu acho que, de acordo com as palavras: "Com o que vos mete medida será de medir a vós."

Mestre . - O que vem a seguir?

Scholar . - "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal."

Mestre . - Você incluir tudo isso em uma petição?

Scholar . - É apenas uma petição, para o último cláusula é uma explicação do primeiro.

Mestre . - O que contém em substância?

Scholar . - Que o Senhor não nos permite correr ou cair em pecado, que ele não iria deixar-nos a ser superado pelo diabo e os desejos da nossa carne, que salário constante guerra com a gente, que ele preferiria fornecer-nos com a sua força de resistir, nos sustentar pela sua mão, cubra e fortalecer-nos com a sua proteção, de modo que, sob sua guarda e tutela que possa habitar em segurança.

Mestre . - Como isso é feito?

Scholar . - Quando governada pelo seu Espírito que estão imbuídos de tal amor e desejo de justiça, como para vencer a carne, o pecado e Satanás, e, por outro lado, com um tal ódio ao pecado, como pode nos manter separados do mundo em santidade pura. Para a nossa vitória consiste no poder do Espírito.

Mestre . - Temos necessidade dessa ajuda?

Scholar . - Quem pode dispensá-la? O diabo é perpetuamente pairando sobre nós, e indo sobre como um leão que rugir, buscando a quem possa tragar. (1 Pe .. v. 8). E vamos considerar o que nossa fraqueza é. Não, tudo estaria acabado conosco cada momento que Deus não nos equipar para a batalha com as suas próprias armas, e nos fortalecer com a sua própria mão.

Mestre . - O que você quer dizer com o termo Temptation?

Scholar . - Os truques e falácias de Satanás, por que ele está constantemente a atacar-nos, e que imediatamente facilmente nos iludir, não fomos auxiliados pela ajuda de Deus. Para tanto a nossa mente, de sua vaidade nativa, é susceptível de seus ardis, e nossa vontade, que é sempre propenso ao mal, daria imediatamente a ele.

Mestre . - Mas por que você ore a Deus para não levá-lo cair em tentação, que parece ser o próprio ato de Satanás, não de Deus?

Scholar . - Como Deus defende os fiéis por sua proteção, para que possam ser nem oprimido pelos ardis de Satanás, nem vencido pelo pecado, para aqueles a quem ele quer punir ele não só deixa destituídos de sua graça, mas também oferece a tirania de Satanás, golpeia com a cegueira, e dá entregou a um sentimento perverso, para que eles sejam completamente escravizado ao pecado e expostos a todos os assaltos da tentação.

Mestre . - Qual é o significado da cláusula que acrescentou: "Porque teu é o reino, o poder ea glória, para sempre?"

Scholar . - Estamos aqui novamente lembrou que nossas orações devem inclinar-se mais no poder e bondade de Deus do que em qualquer confiança em nós mesmos. Além disso, somos ensinados a fechar todas as nossas orações com louvor.

Mestre . - Não é lícito perguntar qualquer coisa de Deus, que não é compreendida dessa forma?

Scholar . - Apesar de estarmos livres para orar em outras palavras, e de outra maneira, devemos, no entanto, afirmam que nenhuma oração pode agradar a Deus, que não é relativo a este como a única regra de oração direita.

DA PALAVRA DE DEUS .

Mestre . - A ordem já adotada por nós exige que nós consideramos agora a quarta parte da adoração divina.

Scholar . - Nós dissemos que este consiste em reconhecer Deus como o autor de todo bem, e exaltando sua bondade, a justiça, a sabedoria eo poder de louvor e ação de graças, que, assim, a glória de todo o bem pode permanecer inteiramente com ele.

Mestre . - Será que ele prescreveu nenhuma regra quanto a esta parte?

Scholar . - Todos os louvores existente nas Escrituras deve ser nossa regra.

Mestre . - Tem a Oração do Senhor nada que se aplica aqui?

Scholar . - Sim. Quando oramos para que seu nome seja santificado, nós oramos para que ele possa ser devidamente glorificado em suas obras, que ele pode ser considerado, se em perdoar os pecadores, como misericordioso, ou no exercício de vingança, como apenas, ou na realização de suas promessas, como verdade: em suma, que o que quer de suas obras vemos pode excitar-nos para glorificá-lo. Este é, na verdade, atribuir-lhe o louvor de tudo o que é bom.

Mestre . - O que podemos inferir a partir dessas cabeças que até agora têm sido considerados por nós?

Scholar . - O que ensina a própria verdade, e foi dito no início, a saber, que a vida eterna é esta a conhecer um verdadeiro Deus, o Pai, e de Jesus Cristo a quem Ele enviou (João xvii 3,.)-A conhecê-lo, eu. dizer, a fim de que possamos prestar a devida homenagem e adoração a ele, que ele pode ser não só o nosso Senhor, mas também nosso Pai e Salvador, e ser, por sua vez os seus filhos e servos, e, portanto, dedicar nossas vidas a ilustração de seu glória.

Mestre . - Como podemos alcançar a tal felicidade?

Scholar . - Para este fim, Deus nos deixou a sua santa palavra, para a doutrina espiritual é uma espécie de porta pela qual entramos em seu reino celestial.

Mestre . - Onde é que vamos buscar essa palavra?

Scholar . - Nas Sagradas Escrituras, no qual está contido.

Mestre . - Como está a usá-lo, a fim de lucrar com isso?

Scholar . - Ao abraçá-la com toda a convicção sincera, tão certo verdade que desceu do céu, por ser dócil, e sujeitando nossas mentes e vontades em

obediência a ele, amando-o sinceramente, por tê-lo uma vez por todas gravadas em nossos corações, e não enraizada, de modo a produzir fruta na nossa vida, finalmente, por ser formada após o seu domínio. Em seguida, ele deve voltar para a nossa salvação, como foi planejado.

Mestre . - São todas essas coisas colocar em nosso próprio poder?

Scholar . - Nenhum deles em tudo, mas cada coisa que eu já mencionei isso pertence a Deus somente para efetuar em nós pelo dom do seu Espírito.

Mestre . - Mas não estamos a usar diligência e zelo se esforçar para lucrar em que através da leitura, audição e meditar?

Scholar . - Sim, em verdade: vendo que cada um deve exercer-se na leitura diária do mesmo, e todos devem ter um cuidado especial para atender os sermões, quando a doutrina da salvação é exposto na assembléia dos fiéis.

Mestre . - Você afirma então que não é o suficiente para que cada um leia privada em casa, e que todos deveriam se reunir em comum ouvir a mesma doutrina?

Scholar . - Eles devem cumprir quando podem, isto é, quando é dada uma oportunidade.

Mestre . - Você é capaz de provar isso a mim?

Scholar . - A vontade de Deus só deve ser amplamente suficiente para a prova, e na ordem que ele tem recomendado para a sua igreja não é o que dois ou três apenas pode observar, mas todos devem obedecer em comum. Além disso, ele declara que este seja o único método de edificação, bem como a preservação. Este, então, deve ser uma regra sagrada e inviolável para nós, e ninguém deve pensar-se o direito de ser sábio acima de seu Mestre.

Mestre . - É necessário, então, que os pastores devem presidir as igrejas?

Scholar . - Nay, é preciso ouvi-los, e ouvir com temor e reverência à doutrina de Cristo como proposto a partir de seus lábios.

Mestre . - Mas isso é suficiente para um cristão ter sido instruído por seu pastor uma vez, ou deveria ele observar este curso durante a vida?

Scholar . - É pouco para ter começado, a menos que você perseverar. Devemos ser os discípulos de Cristo até o fim, ou melhor, sem fim. Mas ele tem o compromisso de os ministros da Igreja do ofício de ensinar em seu nome e lugar.

Dos sacramentos.

Mestre . - Será que não há outro meio, como é chamado, que a Palavra pela qual Deus pode comunicar-se a nós?

Scholar . - Para a pregação da Palavra, ele acrescentou os sacramentos.

Mestre . - O que é um sacramento?

Scholar . - Um atestado para fora da benevolência divina para nós, que, por um sinal visível, figuras graça espiritual, para selar as promessas de Deus em nossos corações e, assim, confirmar melhor a sua verdade para nós.

Mestre . - Existe essa virtude em um sinal visível de que ele pode estabelecer nossas consciências em plena certeza da salvação?

Scholar . - Esta virtude não tem de si mesmo, mas pela vontade de Deus, porque ele foi instituído para esse fim.

Mestre . - Vê-lo é o escritório próprio do Espírito Santo para selar as promessas de Deus em nossas mentes, como é que você atribui isso aos sacramentos?

Scholar . - Existe uma grande diferença entre ele e eles. Para mover-se e afetar o coração, para iluminar a mente, para tornar a consciência segura e tranquila, realmente pertence ao Espírito sozinho, de modo que ela deve ser considerada como inteiramente seu trabalho, e ser atribuída somente a ele, que nenhum outro pode ter o louvor, mas isso não a todos impedir Deus de empregar os sacramentos como instrumentos secundários, e aplicá-las para o uso que julgar adequada, sem prejudicar em qualquer aspecto da atuação do Espírito.

Mestre . - Você acha, então, que o poder ea eficácia de um sacramento não está contido no elemento exterior, mas flui inteiramente do Espírito de Deus?

Scholar . - Eu acho que sim, ou seja, que o Senhor tem o prazer de exercer sua energia em seus instrumentos, sendo esta a finalidade para a qual ele destinou-os: isso ele faz sem prejudicar em algum aspecto da virtude do seu Espírito..

Mestre . - Você pode me dar uma razão pela qual ele age assim?

Scholar . - Desta forma, ele consulta a nossa fraqueza. Se estivéssemos completamente espiritual, podemos, como os anjos, espiritualmente contemplar tanto ele quanto sua graça, mas como estamos cercados com este corpo de barro, precisamos de números ou espelhos para apresentar uma visão das coisas espirituais e celestes em uma espécie de forma terrena, pois não poderiam alcançar a eles. Ao mesmo tempo, é nosso interesse ter todos os nossos sentidos exercitados nas promessas de Deus, para que possam ser melhor confirmado para nós.

Mestre . - Se é verdade que os sacramentos foram instituídos por Deus para ser ajuda para a nossa necessidade, não é arrogância para qualquer um para segurar que ele possa dispensar com eles como desnecessário?

Scholar . - Certamente que é, e, portanto, se qualquer um de seus próprios accord se abstém do uso deles, como se ele não tinha necessidade deles, ele despreza Cristo, despreza a sua graça, e extingue o Espírito.

Mestre . - Mas o que pode haver confiança nos sacramentos como um meio de estabelecer a consciência, e que certa segurança pode ser concebida a partir de coisas que o bom eo mau uso indiscriminadamente?

Scholar . - Embora os ímpios, por assim dizer, aniquilar os dons de Deus oferecidos nos sacramentos, na medida em que diz respeito a si mesmos, eles não, assim, privar os sacramentos da sua natureza e da virtude.

Mestre . - Como, então, e quando é que o efeito acompanhar a utilização dos sacramentos?

Scholar . - Quando nós recebê-los na fé, buscando Cristo e sua graça neles.

Mestre . - Por que você diz que Cristo deve ser buscado neles?

Scholar . - Quero dizer que não estamos a abrir caminho para os sinais visíveis de forma a buscar a salvação deles, ou imaginar que o poder de conferir a graça são fixados ou incluído neles, mas sim que o sinal é para ser usado como uma ajuda, por que, quando se busca a salvação ea felicidade completa, estamos apontado diretamente a Cristo.

Mestre . - Vendo que a fé é requisito para o uso deles, como você dizer que eles estão nos deu para confirmar a nossa fé, para nos tornar mais certo das promessas de Deus?

Scholar . - Ele não é de forma suficiente para que a fé é uma vez começou em nós. Ele deve ser alimentado continuamente, e aumentar mais e mais a cada dia. Para nutrir, fortalecer e avançar, o Senhor instituiu os sacramentos. Este fato Paul íntimos, quando ele diz que eles têm o efeito de selar as promessas de Deus. (Rom. iv. 11.)

Mestre . - Mas não é uma indicação da incredulidade não ter toda a fé nas promessas de Deus, até que sejam confirmados para nós de outra fonte?

Scholar . - Certamente defende uma fraqueza de fé em que os filhos de Deus de trabalho. Eles não têm, no entanto, deixar de ser crentes, embora a fé com a qual eles são dotados ainda é pequeno e imperfeito, enquanto continuamos neste mundo continua de desconfiança unir a nossa carne, e estes, não há outra maneira de sacudindo do que fazendo progresso contínuo até o fim. Por isso, é sempre necessário estar indo para a frente.

Mestre . - Quantos são os sacramentos da Igreja Cristã?

Scholar . - Há apenas dois, cujo uso é comum entre todos os crentes.

Mestre . - O que são?

Scholar . - Batismo e da Santa Ceia.

Mestre . - Que semelhança ou diferença há entre eles?

Scholar . - O batismo é uma espécie de entrada na Igreja, pois temos nele um testemunho que nós, que são de outra maneira estrangeiros e peregrinos, são recebidos na família de Deus, de modo a ser contado de sua família e, por outro lado, a Ceia atesta que Deus apresenta-se a nós por nutrir nossas almas.

Mestre . - Que o significado de ambos pode ser mais claro para nós, vamos tratar deles separadamente. Em primeiro lugar, qual é o significado do batismo?

Scholar . - Trata-se de duas partes. Pois, em primeiro lugar, o perdão dos pecados, e, em segundo lugar, a regeneração espiritual, é figurado por ele. (Ef v. 26;... Rom vi 4)

Mestre . - Que semelhança tem água 'com essas coisas, de modo a representá-los?

Scholar . - O perdão dos pecados é uma espécie de lavagem, pela qual nossas almas são purificadas das suas corrupções, assim como manchas corporais são lavados pela água.

Mestre . - O que você acha da Regeneração?

Scholar . - Uma vez que a mortificação da nossa natureza é o seu início, e nos tornarmos novas criaturas seu fim, uma figura da morte está diante de nós, quando a água é despejada sobre a cabeça, ea figura de uma nova vida quando, em vez de permanecer imerso em água , só entrar por um momento como uma espécie de sepultura, de onde saímos imediatamente.

Mestre . - Você acha que a água é uma lavagem da alma?

Scholar . - De maneira nenhuma, pois foram ímpio para arrebatam esta honra com o sangue de Cristo, que foi derramado, a fim de enxugar todas as nossas

manchas, e tornar-nos puros e não poluído, à vista de Deus. (1 Pedro i, 19;.. 1 João i 7..) E nós recebemos o fruto desta purificação do Espírito Santo, polvilha nossas consciências com que o sangue sagrado. Desse temos um selo no Sacramento.

Mestre . - Mas você atribui mais nada para a água de que ele é uma figura de ablução?

Scholar . - Eu entendo que seja uma figura, mas ainda de modo que a realidade é anexado a ele, pois Deus não nos decepciona quando ele promete-nos seus dons. Assim, é certo que tanto o perdão dos pecados e novidade de vida são oferecidos a nós no batismo, e recebida por nós.

Mestre . - É esta graça concedida a todos indiscriminadamente?

Scholar . - Muitos impedindo a sua entrada por sua depravação, torná-lo anular a si mesmos. Assim, o benefício estende-se somente os crentes, e ainda o Sacramento não perde nada de sua natureza.

Mestre . - De onde é a regeneração derivada?

Scholar . - A partir da morte e ressurreição de Cristo, tomadas em conjunto. Sua morte tem esta eficácia, que por meio dela o nosso homem velho foi crucificado, e ao vitiosity de nossa natureza de uma forma enterrada, assim como não mais estar em vigor em nós. Nossa reforma para uma nova vida, de modo a obedecer à justiça de Deus, é o resultado da ressurreição.

Mestre . - Como são essas bênçãos derramadas sobre nós pelo Batismo?

Scholar . - Se não tornar as promessas não ofereceu infrutífera por rejeitá-los, estamos revestidos de Cristo, e apresentado com o seu Espírito.

Mestre . - O que devemos fazer para poder usar o Batismo devidamente?

Scholar . - O uso correto do Batismo consiste em fé e arrependimento, isto é, devemos primeiro prender com uma sincera confiança firme de que, sendo purificada de todas as manchas do sangue de Cristo, estamos agradando a Deus: em segundo lugar, devemos sentir o seu Espírito habitando em nós, e declarar isso para os outros por nossas ações, e devemos constantemente nos exercitar em visando a mortificação da nossa carne, e obediência à justiça de Deus.

Mestre . - Se essas coisas são necessárias para o uso legítimo do Batismo, como vem ele que batizar crianças?

Scholar . - Não é necessário que a fé eo arrependimento deve sempre preceder o batismo. Elas são necessárias apenas daqueles cuja idade os torna capazes de ambos. Bastará, então, se, depois de crianças cresceram, eles exibem o poder de seu batismo.

Mestre . - Você pode demonstrar pela razão de que não há nada de absurdo nisso?

Scholar . - Sim, se for concedido a mim que o nosso Senhor instituiu nada em desacordo com a razão. Por enquanto Moisés e todos os profetas ensinam que a circuncisão era um sinal de arrependimento, e foi mesmo como Paulo declara o sacramento da fé, vemos que as crianças não foram excluídos. (Deut. xxx 6;.. Jer iv 4;. Rom iv 11...)

Mestre . - Mas eles são agora admitido ao Batismo, pela mesma razão que foi válida em circuncisão?

Scholar . - O mesmo, uma vez que as promessas que Deus antigamente davam ao povo de Israel agora são publicadas por todo o mundo.

Mestre . - Mas você inferir daí que o sinal também é para ser usado?

Scholar . - Aquele que irá ponderar devidamente todas as coisas em ambos os juízos, vai perceber isso a seguir. Cristo nos fazer participantes da sua graça, que tinha sido anteriormente concedido a Israel, não foi condição, que deve ser tanto mais obscuro ou em algum aspecto menos abundantes. Não, ao contrário, ele derramou sobre nós, tanto mais clara e mais abundante.

Mestre . - Você acha que se as crianças são negados batismo, alguma coisa assim, é deduzida da graça de Deus, e isso deve ser dito ter sido diminuído pela vinda de Cristo?

Scholar . - Isso de fato é evidente, pois o sinal que está sendo tirado, o que tende muito para testemunhar a misericórdia de Deus e confirmar as promessas, devemos querer um consolo admirável que aqueles dos tempos antigos apreciados.

Mestre . - Sua visão é, então, que, como Deus, no Antigo Testamento, a fim de mostrar-se o Pai das crianças, ficou satisfeito de que a promessa de salvação devem ser gravados em seus corpos por um sinal visível, fosse impróprio supor que, desde o advento de Cristo, os crentes têm menos para confirmá-los, visto que Deus pretendia dar-nos nos dias de hoje a mesma promessa que foi antigamente dada aos Padres, e exibiu em Cristo uma amostra clara de sua bondade?

Scholar . - Esse é o meu ponto de vista. Além disso, embora seja suficientemente claro que a força, e por assim dizer, a substância do Batismo são comuns às crianças, para negar-lhes o sinal, que é inferior à substância, eram manifestas injustiças.

Mestre . - Em que condições são, então, as crianças para ser batizado?

Scholar . - Para atestar que eles são herdeiros da bênção prometida à semente dos crentes, e capacitá-los para receber e produzir o fruto do seu Batismo, em reconhecendo a sua realidade depois de terem crescido.

Mestre . - Vamos agora passar para a Ceia. E, em primeiro lugar, eu gostaria de saber de você o que seu significado é.

Scholar . - Ela foi instituída por Cristo, para que pela comunicação de seu corpo e sangue, ele pode ensinar e nos assegurar que nossas almas estão sendo treinados na esperança da vida eterna.

Mestre . - Mas por que o corpo de nosso Senhor figurado por pão, e seu sangue por vinho?

Scholar . - Estamos, portanto, ensinou que tal virtude como o pão tem de nutrir o nosso corpo para manter a vida presente, o mesmo tem o corpo de nosso Senhor espiritualmente para nutrir nossas almas. Como pelo vinho nos corações dos homens são alegrou, sua força recrutados, e todo o homem reforçada, por isso, o sangue de Nosso Senhor dos mesmos benefícios são recebidos por nossas almas.

Mestre . - Não temos, portanto, comer o corpo e sangue do Senhor?

Scholar . - Eu entendo isso. Porque, assim como toda a nossa confiança para a salvação depende dele, a fim de que a obediência que ele cedeu ao Pai pode ser imputada a nós como se fosse nosso, é necessário que ele seja possuído por

nós, pois a única maneira em que ele comunica suas bênçãos para nós é tornar-se o nosso.

Mestre . - Mas ele não dar a si mesmo quando ele se expôs à morte, que nos remir da pena de morte, e nos reconciliar com Deus?

Scholar . - Isso é verdade, mas não é o suficiente para nós, a menos que agora recebê-lo, para que, assim, a eficácia e fruto da sua morte pode chegar até nós.

Mestre . - Não da maneira de receber consistem na fé?

Scholar . - Admito que sim. Mas, ao mesmo tempo acrescentar que isso é feito quando não apenas acreditar que ele morreu para nos libertar da morte, e foi levantado que ele poderia comprar a vida para nós, mas reconhecemos que ele permanece em nós, e que estamos unidos a ele por uma união do mesmo tipo como o que une os membros na cabeça, que, em virtude desta união, podemos tornar-nos participantes de todas as suas bênçãos.

Mestre . - Não conseguimos esta comunhão pela ceia sozinho?

Scholar . - Não, na verdade. Para por o evangelho também, como Paulo declara, Cristo nos é comunicada. E Paulo declara justamente isso, pois estamos lá disse que somos carne da sua carne e osso dos seus ossos, que ele é o pão vivo que desceu do céu para nutrir nossas almas, que somos um com ele, como ele é um com o Pai, & c. (1 Cor 6 i;... Ef v. 30; John vi 51;. John xvii 21.).

Mestre . - O que mais podemos obter a partir do sacramento, ou o que outro benefício é que nos conferem?

Scholar . - A comunhão de que falei é assim confirmado e aumentado, pois embora Cristo se manifesta a nós, tanto no batismo e no evangelho, no entanto, não recebê-lo inteiro, mas apenas em parte.

Mestre . - O que, então, nós, o símbolo do pão?

Scholar . - À medida que o corpo de Cristo já foi sacrificado por nós para nos reconciliar com Deus, então agora também é dado a nós, para que possamos certamente sabe que a reconciliação nos pertence.

Mestre . - Que o símbolo do vinho?

Scholar . - Que, como Cristo, uma vez derramou seu sangue para a satisfação dos nossos pecados, e como o preço de nossa redenção, de modo que agora também dá-nos a beber, para que possamos sentir o benefício que deveria advir dali para nós.

Mestre . - De acordo com essas duas respostas, a Santa Ceia do Senhor nos remete para a morte, para que possamos comunicar sua virtude?

Scholar . - Totalmente assim, porque então o sacrifício perpétuo, suficiente para a nossa salvação, foi realizado. Assim, nada mais resta para nós, mas para se divertir.

Mestre . - A ceia, então, não foi instituída a fim de oferecer-se a Deus, o corpo de seu filho?

Scholar . - De maneira nenhuma. Ele sozinho, como sacerdote para sempre, tem esse privilégio, e assim expressar suas palavras, quando diz: "Tomai e comei". Ele não nos ordena a não oferecer o seu corpo, mas apenas para comê-lo. (Heb. v. 10;... Matt xxvi 26)

Mestre . - Por que usamos dois sinais?

Scholar . - Aí o Senhor consultou nossa fraqueza, nos ensinando de uma forma mais familiar que ele não é apenas comida para nossas almas, mas também de beber, de modo que não estamos a procurar qualquer parte da vida espiritual do que em qualquer outro lugar ele sozinho.

Mestre . - Deveriam todos, sem exceção para usar ambos iguais?

Scholar . - Então, o mandamento de ursos de Cristo, e para derogá-la de qualquer maneira, ao tentar qualquer coisa contrária a ela, é mau.

Mestre . - Já nos na Ceia apenas uma figura dos benefícios que você mencionou, ou eles estão lá exibiu para nós a realidade?

Scholar . - Vendo que o nosso Senhor Jesus Cristo é a própria verdade, não pode haver dúvida de que ele, ao mesmo tempo cumpre as promessas que ele não nos dá, e adiciona a realidade dos números. Portanto, eu não tenho dúvida de que, como ele testemunha por palavras e sinais, para que ele também nos faz participantes da sua substância, que, assim, possamos ter uma vida com ele.

Mestre . - Mas como pode ser isso, quando o corpo de Cristo está no céu, e ainda somos peregrinos sobre a terra?

Scholar . - Isso ele realiza pela agência secreta e milagroso do seu Espírito, a quem não é difícil unir as coisas de outra forma dissociadas de um espaço distante.

Mestre . - Não é então imaginar, ou que o corpo está fechado no pão ou no sangue no vinho?

Scholar . - Nem é encerrada. O meu entendimento sim, é que, a fim de obter a realidade dos sinais, as nossas mentes devem ser levantadas para o céu, onde Cristo está e de onde esperamos que ele como Juiz e Redentor, e que é impróprio e vão procurá-lo em estes elementos terrenos.

Mestre . - Para coletar a substância do que você disse-Você sustentam que há duas coisas na Ceia, a saber, pão e vinho, que são vistos pelos olhos, manipulados pelas mãos e percebido pelo paladar e pelo Cristo. que nossas almas são alimentadas internamente como com o seu próprio alimento adequado?

Scholar . - É verdade, e tanto que a ressurreição do corpo também está lá confirmou-nos por uma espécie de compromisso, uma vez que o corpo também ações no símbolo da vida.

Mestre . - Qual é o uso correto e legítimo deste Sacramento?

Scholar . - O que Paulo aponta: "Deixe o homem examinar a si mesmo," antes de ele se aproximar dele. (1 Coríntios. Xi. 28.)

Mestre . - Em que é que ele para saber neste exame?

Scholar . - Se ele é um verdadeiro membro de Cristo.

Mestre . - Por que prova que ele possa vir a saber isso?

Scholar . - Se ele é dotado de fé e arrependimento, se diverte sincero amor ao próximo, se ele tem a mente pura de todo o ódio ea malícia.

Mestre . - Você precisa de que a fé ea caridade de um homem deve tanto ser

perfeito?

Scholar . - Ambos devem ser inteiro e livre de toda a hipocrisia, mas foram em vão exigir uma perfeição absoluta de que nada deve estar querendo, vendo que nenhum tal nunca vai ser encontrado no homem.

Mestre . - Em seguida, a imperfeição em que ainda trabalham não proíbe a nossa abordagem?

Scholar . - Pelo contrário, fomos perfeitos, a ceia já não seria de alguma utilidade para nós. Deve ser uma ajuda para ajudar a nossa fraqueza, e um suporte para a nossa imperfeição.

Mestre . - Há outro final além proposto por estes dois Sacramentos?

Scholar . - Eles também são marcas e como se fosse emblemas da nossa profissão. Pelo uso deles que professamos a nossa fé diante dos homens, e testemunhar o nosso consentimento na religião de Cristo.

Mestre . - Houve uma desprezar o uso delas, em que a luz deveria ser considerado?

Scholar . - Como uma negação indireta de Cristo. Seguramente, essa pessoa, na medida em que ele não se digna a confessar-se cristão, não merece ser classificado entre os cristãos.

Mestre . - É o suficiente para receber tanto uma vez na vida?

Scholar . - É o suficiente de modo a receber o batismo, que não pode ser repetido. É diferente com a Ceia.

Mestre . - Qual é a diferença?

Scholar . - Pelo batismo o Senhor nos adota e nos traz em sua Igreja, assim como depois de nos considerar como parte de sua casa-hold. Depois que ele nos tem admitido entre o número de seu povo, ele testemunha pela ceia que ele tem um interesse contínuo em nós nutritivas.

Mestre . - Será que a administração tanto do batismo e da Ceia pertencem indiscriminadamente a todos?

Scholar . - De maneira nenhuma. Ele se limita àqueles a quem o ofício de ensinar foi cometido. Para as duas coisas, viz., Para alimentar a Igreja com a doutrina da piedade e administrar o sacramento, estão unidos por um laço indissolúvel.

Mestre . - Pode provar isso para mim pelo testemunho da Escritura?

Scholar . - Cristo deu mandamento especial para os Apóstolos para batizar. Na celebração da Ceia, ordenou-nos a seguir o seu exemplo. E os evangelistas relatam que ele próprio, em dispensar-la, realizada no escritório de um ministro público. (Mat. XXVIII 19; Luke xxii 19.).

Mestre . - Mas os pastores devem, a quem a dispensação de que tenham sido cometidas, admitir todos indiscriminadamente, sem seleção?

Scholar . - No que diz respeito ao batismo, como é agora oferecido só em bebês, não há espaço para discriminação, mas na Ceia do ministro deve tomar cuidado para não dar a qualquer um que é claramente indigna de recebê-lo.

Mestre . - Por que isso?

Scholar . - Porque ele não pode ser feito sem insultar e profanando o Sacramento.

Mestre . - Mas Cristo não admitir Judas, ímpio que ele era, na Comunhão?

Scholar . - Eu admito que, como sua impiedade ainda era segredo. Por que ele não era desconhecido para Cristo, não tinha vindo à luz ou o conhecimento dos homens. (Mateus XXVI. 25.)

Mestre . - O que então pode ser feito com os hipócritas?

Scholar . - O pastor não pode mantê-los de volta como indigno, mas deve esperar até o momento em que Deus se revela a sua iniquidade, e torná-lo manifesto a todos.

Mestre . - Mas se ele sabe ou que tenha sido avisado de que um indivíduo é indigno?

Scholar . - Mesmo que não seria suficiente para mantê-lo de volta de comunicar, a não ser que, além de que havia uma investigação legítima e da decisão da Igreja.

Mestre . - É de importância, pois, que não deve haver uma certa ordem de governo estabelecido em igrejas?

Scholar . - Trata-se: eles não podem ser de outra maneira bem gerido ou devidamente constituída. O método é para os idosos a ser escolhido para presidir a censura de costumes, a guarda vigilante contra as infracções, e exclui da comunhão todos aqueles a quem eles reconhecem inapta para ele, e que não podiam ser admitidos sem profanar o Sacramento.

Autor: **João Calvino.**

Fonte: <http://www.ondoctrine.com/2cal0504.htm>

[O Faça Download dEste Catecismo. Clique Aqui. Descarregar atraves fazer MediaFire.](#)

